

DOCOL magazine

 SPRING
ANO 4 • EDIÇÃO 13



Design para crianças

Profissionais criam peças
lúdicas e confortáveis
para os pequenos

Escritório FGMF
mostra por que
está entre os 30 mais
promissores do mundo

Sommelier ensina
a degustar diferentes
tipos de água







NÃO DEIXE ESTE SER O NOSSO PRÓXIMO LANÇAMENTO.
22 DE MARÇO, DIA MUNDIAL DA ÁGUA. PRESERVE.

DOCOL
METAIS SANITÁRIOS



SUMÁRIO



- 06 **Galeria Design**
A versatilidade do design
e projetos arquitetônicos
inusitados

- 12 **Entrevista**
O arquiteto canadense
Orner Arbel fala sobre forma,
construção e sustentabilidade

- 18 **Incomum**
Fotógrafos registram casas de
pessoas famosas e captam o
modo de vida dos moradores

- 24 **Armazém Gourmet**
O requinte e o sabor dos
chocolates gourmet, que
agradam paladares exigentes



- 32 **Contemporâneo**
Os jovens arquitetos do FGMF
mostram por que estão entre
os mais promissores do mundo

- 40 **Planeta Água**
O trabalho minucioso e
surpreendente dos sommeliers
e degustadores de água

- 46 **Spot**
Uma viagem pelo charme de
Milão, cidade que há 51 anos recebe
a Feira Internacional do Móvel

- 54 **Ensaio Docol**
Produtos da marca se transformam
em atletas olímpicos nos principais
cartões-postais de Londres



- 60 **Planeta Design**
Artistas desenvolvem peças lúdicas
e ergonômicas para crianças

- 66 **Aqua Tech**
Empresas de diferentes setores
investem em produtos e tecnologias
que garantem acessibilidade

- 72 **Maison Docol**
Os vencedores da quarta edição
do programa ganham
hospedagem em hotéis de luxo

- 76 **Inside**
No projeto da arquiteta
Maura Gadioli, a diversão
está em primeiro lugar

- 82 **Meu Espaço**
O decorador Moreno
apresenta seu refúgio especial



Crédito de capa
DIVULGAÇÃO

ÁGUA PARA TODOS

Março é um mês muito especial, pois reserva uma data digna de aplausos: 22, o Dia Mundial da Água. A água é um dos bens mais preciosos que temos e, por isso, devemos saber cuidar dela. Nós, da Docol, contribuimos investindo no tratamento de efluentes em nossa fábrica, diminuindo progressivamente o uso de água nos processos produtivos e apostando na conscientização e educação ambiental por meio do trabalho da organização não governamental Água e Cidade, da qual a Docol é sócia-mantenedora, e do blog Planeta Água (www.docol.com.br/planetaagua), entre outras atividades. São maneiras descomplicadas de preservar e, ao mesmo tempo, estimular práticas sustentáveis, que darão bons resultados agora e, principalmente, no futuro. Atitudes como essas provam que, para fazer a diferença, basta ter consciência ambiental e vontade de oferecer um planeta melhor às próximas gerações. O cuidado com o meio ambiente também está presente em nossos produtos, que reduzem o uso de água e evitam o desperdício. A linha DocolMatic é um bom exemplo disso, sendo composta por produtos que diminuem o consumo em até 70%.

Nesta 13ª edição da Docol Magazine, não poderíamos deixar de falar sobre o tema de maneira especial. Na seção Planeta Água, a reportagem sobre sommeliers e degustadores de água mostra como usar os sentidos para detectar os diferentes tipos da bebida, fazer harmonizações e estar atento à qualidade.

Já na seção Armazém Gourmet, apresentamos o sabor e a delicadeza dos chocolates finos em uma reportagem de dar água na boca. Este número traz ainda o trabalho de fotógrafos que clicam casas de pessoas famosas e capturam a essência de cada morador; a criatividade dos jovens e premiados arquitetos do escritório Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz (FGMF), eleitos pela revista britânica Wallpaper um dos 30 escritórios mais promissores do mundo; uma entrevista exclusiva com o badalado arquiteto canadense Omer Abel e um ensaio em clima de Olimpíadas com peças Docol nos principais cartões-postais de Londres, cidade que sediará as competições em julho. Desde já, desejamos sorte aos brasileiros que participarão dos Jogos!

Aproveite a leitura.

Ingo Doubrava
Presidente



PUBLISHER
José Roberto Maluf

REDACÇÃO
Projeto e Direção Editorial TATIANA ENGELBRECHT
Editora-Assistente JULIANA GUARTE
Repórter RENATA CAETANO
Assistente de Redação TAURA ROCHA

ARTE
Diretora de Arte JAQUELINE LEAL
Chefe de Arte TEREZINHA PRADO

Colaboradores ADRIANNE RIBEIRO, ALEXANDRA SIMÕES,
ALEXANDRO GUIMARÃES, DANIELA GUINBERGAT,
FABIANO ACCORI, HÉLIO RIEMERSBERG, FERNANDA D'ANGELO,
JULIANA CERM, JULIANA MARTINI, KATIA CALIARIANA,
MARCIO POMARICO, RACHEL VIEIRA e ZÉ GABRIEL

Revisão RIA FERRI e DALTONY MÓRREGA

MARKETING
MARCIA LEONARDI (marcia@springcom.com.br)
ELIANE GOTO (elisangel@springcom.com.br)

CIRCULAÇÃO
NATIMA OLIVEIRA (natima@springcom.com.br)

ADMINISTRAÇÃO
Gerente Financeiro EDSON ARDUINO

POSSA ENVIAR
docolmagazine@springcom.com.br

FALE COM A REDACÇÃO
docolmagazine@springcom.com.br
Tel. (11) 3097-7666
Spring Editora-Produtora Ltda.
Rua Ferreira de Araújo, 201, 1º andar
São Paulo - SP
CEP: 05428-000
www.springcom.com.br
contato@springcom.com.br

CTP, impressão e acabamento: IBEP Gráfica
Pré-impressão: BureauSP
Distribuição: Door to Door
Periodicidade: Trimestral
(fevereiro, maio e abril de 2012)
Tiragem: 43 mil exemplares

DOCOL MAGAZINE É EDITADA PELA
SPRING EDITORA-PRODUTORA PARA
A DOCOL METAL SANITÁRIOS

CONSELHO EDITORIAL
GUILLERME F. BERTANI, ARTUR RIBAS,
CHRISTIANE DIANZIN
E RODRIGO RODRIGUES
Acesso: www.docol.com.br

Tecnologia a favor do BEM-ESTAR



Mais do que belas formas, as peças contemporâneas carregam funcionalidade, inovação e proporcionam conforto ao dia a dia

TEXTO Daniella Grinbergas



Reese Campbell

MODERNA ATÉ NA ESTRUTURA

A construção original de 1960 ganhou toques modernos nas mãos dos arquitetos do escritório norte-americano Method Design, fundado por Reese Campbell e Demetrios Comodromos. A casa situada em Pound Ridge, em Nova York, foi ampliada com uma complexa estrutura de colunas de ferro e madeira que sustentam uma nova suíte e uma entrada mais suntuosa. O revestimento escolhido foi o cedro, para aquecer os espaços internos. O projeto recebeu o AIA Award, prêmio do American Institute of Architects.

www.methoddesign.com



UM MUNDO DE CORES

Os chuveiros Lumina, da Docol, são verdadeiros presentes para o banheiro. O design moderno e as cores vibrantes (cromado, preto, verde e bordô) são os diferenciais. Além disso, proporcionam um banho mais confortável com seu jato retilíneo e uniforme. As peças apresentam maior resistência à corrosão e ao desgaste da superfície do metal, além de se manterem intactas mesmo com a exposição ao calor, à luz e à umidade. www.docol.com.br

Foto: Dima J. J. J.



PEÇA MULTIUSO

Em dias de casa cheia, a **Table Chair** é um objeto curinga: a mesa lateral também pode ser usada como cadeira. O designer Thomas Feichtner se inspirou em uma caixa de couro preta, que não revela seu interior nem sua função quando fechada. Ao abri-la, um estofado de couro branco faz as vezes de assento. O pé cromado tem base espelhada com as mesmas medidas do tampo, o que deixa a peça harmoniosa e moderna. O produto é fabricado pela Neue Wiener Werkstätte.

www.thomasfeichtner.com e

www.neuewienerwerkstaette.com



MESCLA DE GRANDES NOMES

Ícone de design da Kartell, a cadeira **Masters**, criação de Philippe Starck, presta homenagem a três cadeiras-símbolo do design: a Série 7, de Arne Jacobsen; a Tulip Armchair, de Eero Saarinen; e a Eiffel Chair, de Charles e Ray Eames. A criação combina curvas, espaços cheios e vazios e cruzamentos sinuosos suportados por quatro pernas estreitas. O modelo é fabricado com polipropileno liso, tingido de várias cores.

www.kartell.it

08 || GALERIA DESIGN



ORDEM NA GELADEIRA

O modelo de refrigerador **kezo**, da norte-americana Maytag, tem três portas e uma gaveta externa que funciona como despensa para itens de uso diário que precisam ficar à mão, o que ainda ajuda a economizar energia, já que as demais portas ficam fechadas. No compartimento principal, cinco caixas acomodam bebidas e diversas prateleiras de vidro facilitam a organização. Em uma das portas superiores, há dispenser de água e gelo, além de um visor de LCD com sensor que mostra indicativos de temperatura, informações nutricionais e dicas rápidas. A parte inferior é reservada ao freezer, que também tem compartimentos bem divididos para que tudo fique organizado e acessível.

www.maytag.com

ABAJUR FUTURISTA

As peças Eclipse e Silhouette são formadas por bases de vidro transparente e madeira, respectivamente, que apoiam cúpulas inusitadas, com a parte superior flutuante. Criadas pela designer Angela Jansen e pelo engenheiro mecatrônico Ger Jansen, as luminárias não têm nada de mágica. Trata-se de uma tecnologia formada por lâmpadas de LED embaladas em componentes eletromagnéticos.

www.light-light.com





DESIGN ASSIMÉTRICO

A nova linha de metais Kira, da Docol, é boa opção para diferentes estilos de banheiro e conta com torneiras e misturadores de mesa e parede, torneira de bica alta para cuba de apoio e, por fim, ducha higiênica com registro e derivação. As peças têm design contemporâneo e assimétrico, o que favorece a combinação com diversos modelos de cubas. O acionamento é um dos destaques da linha e pode ser feito pelo volante com alavanca ergonômica e cartucho com 1/4 de volta, equipamento que melhora o controle de vazão e proporciona conforto. Já o arejador embutido é parceiro do meio ambiente, pois ajuda a economizar água, deixa o jato mais confortável e evita os respingos na cuba.

www.docol.com.br

A GRAÇA ESTÁ NA DIFERENÇA

Fugindo das tradicionais linhas retas do mobiliário contemporâneo de jantar, a Jules & Jeremy Furniture Design criou a mesa **Una Parte**. O charme está nos pés formados por curvas elegantes, que não comprometem a simetria do móvel, e no acabamento que mescla a laca brilhante e a madeira natural.

www.julesandjeremy.com



CONVENIENTE COMBINAÇÃO

A criação da Ontwerpduo, empresa dos jovens designers holandeses Tineke Beunders e Nathan Wierink, é criativa e funcional, como a maioria dos projetos da dupla. O móvel **Rockid** une berço e poltrona para facilitar a rotina das mães. Quando a cadeira balança, o berço acompanha o movimento, embalando o sono do bebê. O conjunto, que mede 1,33 x 0,97 x 0,88 metros, é feito de madeira de bétula em três opções de cores: preto, cinza e verde.

www.ontwerpduo.nl



PARA APRECIAR E MORAR

O projeto Villa Allegra, localizado em Miami, nos Estados Unidos, teve a estrutura erguida em 1960 e foi reformado pelo escritório Oppenheim, famoso por suas casas na região. A proposta da construção é a perfeita combinação de estética e funcionalidade. A edificação tem muitas aberturas de vidro que integram ambientes internos a áreas externas e permitem a passagem de ventilação natural. Os espaços sociais são amplos e compostos por pé-direito alto e decoração minimalista. À frente da grande piscina, que não tem bordas e mais parece uma lâmina d'água, a grande coluna branca esconde uma ducha. Um deleite para os moradores.

www.oppenoffice.com



ADEGA PRÁTICA

Discreto e inteligente, o **City Rack**, da L'Atelier du Vin, tem capacidade para nove garrafas e pode ser usado em posição horizontal ou vertical. Compacto, mede 0,44 x 0,32 x 0,15 metros e é feito de MDF preto.
www.atelierduvin.com



APOIO SURPREENDENTE

À primeira vista, parece um aparador. Porém, trata-se de aparelho cheio de tecnologia que reproduz música, imagens e vídeos a partir do iPod ou iPhone. A plataforma fina do **Hohrizontal 51** tem alto-falantes, embora o equipamento permita que sejam integrados a ele sistemas de som e conectados televisores e computadores. Disponível em sete cores diferentes, a plataforma mede 1 x 0,30 x 0,51 metros.

www.hohrizontal-51.de

PARA RELAXAR E DECORAR

Design e conforto estão intimamente ligados nos produtos da marca finlandesa Punkalive. A cadeira Koura é uma verdadeira escultura para sentar. Feita de madeira, tem apoio para os pés, que se encaixa na própria estrutura quando não está em uso. O produto mede 0,73 x 0,78 x 0,73 metros.

www.punkalive.fi



Foto: DIVULGAÇÃO

MOBILIÁRIO GELADO

Duas mesas de acrílico polido representam formas naturais e podem ser unidas ou usadas separadamente. O design moderno, que remete a formações de gelo, é de autoria do inglês *pop* Timothy Schreiber. A peça maior tem 45 centímetros de altura e a menor pode ser encaixada sob ela.

www.timothy-schreiber.com

No jogo da CONSTRUÇÃO

Omer Arbel transita pela arquitetura e pelo *design* como um verdadeiro esgrimista: ágil e criativo, cria de casas a objetos, de luminárias a cadeiras, sem perder a identidade

TEXTO Katia Calsavara





Nascido em Jerusalém e baseado em Vancouver, no Canadá, o arquiteto e designer Omer Arbel, 35 anos, sempre sonhou em trabalhar com formas. No entanto, sua trajetória também é marcada pelo esporte. Arbel chegou a ser esgrimista profissional, mas encara essa experiência apenas como um "desvio de caminho". "Desde que me conheço por gente, sempre soube que iria me envolver com *design* e arquitetura, queria construir prédios... Minha carreira de atleta foi apenas um desvio, porque era divertido, e eu tinha talento", lembra. Em 2010, ele conseguiu unir essas duas paixões ao desenhar as medalhas dos Jogos Olímpicos de Inverno do Canadá. As peças foram desenvolvidas com material reciclado (artigos eletrônicos antigos) e demonstraram a preocupação do arquiteto com o meio ambiente.

O profissional formou-se em Arquitetura pela Universidade de Waterloo em 2000 e, cinco anos depois, abriu o próprio escritório, o OAO (Omer Arbel Office). A partir daí, começou a colecionar prêmios, como o de Designer do Ano pela revista *Western Living* e o Design Exchange, ambos em 2011. Reconhecido por seu trabalho como designer, Arbel atualmente também é diretor de criação da Bocci, marca canadense especializada na produção de objetos, móveis, luminárias e tecnologias de construção.

O arquiteto costuma nomear seus projetos com números e, como em um placar, vai somando dígitos e mais dígitos durante seus "jogos de criação". Projetos como a Casa 23.2, em Vancouver, e a Luminária 28 fizeram seu trabalho ser mundialmente conhecido. No momento, o placar da OAO marca 56 pontos (projetos), entre casas, móveis e objetos. E no que depender de sua dedicação, ele promete angariar mais centenas e centenas deles. Acompanhe a seguir a entrevista concedida por Arbel à *Docof Magazine*.►

ANA
 DE
 OLIVEIRA





DOCOL MAGAZINE – Quais são suas principais influências na arquitetura e no design?

OMER ARBEL – São muitas, e elas mudam com o passar do tempo. Eu sempre me influencio por aqueles que têm um pequeno traço de loucura em seus trabalhos, como o pintor e poeta Paul Klee, o arquiteto e artista Giovanni Piranesi, o designer japonês Issey Miyake, os arquitetos Enric Miralles e Sigurd Lewerentz, o artista e designer da Bauhaus Joseph Albers, o arquiteto italiano Carlo Scarpa, o espanhol Antoni Gaudí e os últimos trabalhos do suíço Le Corbusier, entre muitos outros.

DM – Em sua opinião, qual é a importância da reutilização de materiais em projetos de arquitetura e design?

ARBEL – Acredito que o reúso de materiais é sempre importante para evitar desperdício e degradação à natureza, mas vai muito

além dos problemas ambientais que enfrentamos atualmente. Os materiais antigos têm “alma” e podem contribuir de maneira profunda para a forma como o espaço será habitado. Entre as diversas atividades que o ser humano realiza diariamente, o ato de construir é um dos que mais consomem energia. Mesmo assim, a maioria dos projetos é feita sem planejamento, o que é um absurdo. Temos de pensar em construções com valor suficiente para durar por centenas de anos. As construções envelhecem e devemos trabalhar para que elas sejam dignas de restauração e não de demolição.

DM – Quais são as principais características da Casa 23.2, projetada por você em Vancouver?

ARBEL – O 23.2 é nosso primeiro projeto de casa completa. O cliente nos deu um briefing composto por três ideias principais. Primeiro,

MARCELO MONTAGNANI





a casa deveria fazer uso de gigantescas vigas de abeto (árvore de regiões frias) com cem anos de idade. Segundo, os ambientes deveriam ter conexões com a paisagem do entorno. Terceiro, a edificação deveria ser construída em apenas um nível. Quando vimos as vigas, entendemos que elas seriam o motor poético do projeto. Algumas eram maciças, com 20 metros de comprimento, um de profundidade e 30 centímetros de largura. Percebemos que elas eram relíquias de uma época não tão distante em nossa região, quando esse tamanho de árvore existia abundantemente. Nossa primeira decisão foi evitar cortá-las ou dar acabamento a elas. Essa escolha aparentemente simples acarretou uma série de problemas difíceis, porque cada uma tinha proporções diferentes. Para resolver essa questão, fizemos uma geometria triangular e preenchemos os triângulos que construímos com as vigas, fazendo uma espécie de tecido.

DM – Você está trabalhando atualmente em algum projeto que prevê o reaproveitamento de materiais?

ARBEL – Sim, na renovação de uma casa modernista, dos anos 1950, em Connecticut [Estados Unidos]. É preciso fazer um balanço entre nosso deleite com a arquitetura original e a análise crítica das deficiências implícitas no modernismo dessa época. Nossa meta é preservar as proporções originais e, então, adicionar e ajustar outras para tornar a relação da construção com o local mais humana.

DM – Quando e como começou sua parceria com a Bocci? Desde então, quais peças alcançaram mais destaque?

ARBEL – A parceria com a Bocci começou em 2005, em um encontro casual com o empresário Randy Bishop, que mais tarde se tornaria presidente da empresa. Tínhamos uma boa química e

A CASA NATURAL COMO 33,2 FOI CONSTRUÍDA A PARTIR DE VIGAS CENTENÁRIAS DE MADEIRA (DA O FORMATO TRIANGULAR DA EDIFICAÇÃO); A INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO É OUTRO DESTAQUE DO PROJETO





ACIMA, O CHARME DA LUMINÁRIA 28 EM UM AMBIENTE PAVILÃO DO ARBEL. ABAIXO, A POLTRONA BATIZADA COMO 25, IDEAL PARA ESPAÇOS COMERCIAIS, COMO CAFÉS, RESTAURANTES E LOJAS. NA PÁGINA AO LADO, MAIS CRIAÇÕES DO ARTISTA E COMO SE CHAMA A VARIAÇÃO DA LUMINÁRIA 28



ideias compatíveis sobre espaços e objetos quando trabalhamos juntos em um projeto de interiores, eu como designer e ele como cliente. Decidimos colocar algumas peças em produção e fomos surpreendidos pelo sucesso comercial e de crítica dos trabalhos, principalmente do Lustre 14, dos acessórios de iluminação 22 e da Luminária 28.

DM – Conte-nos sobre o sucesso da Luminária 28 e seu modo de fabricação.

ARBEL – Esse projeto começou com uma série de explorações em vidro soprado. As pessoas sempre focam o ar soprado dentro do vidro, mas elas não exploram as possibilidades de reverter o fluxo de ar e soprar o ar para fora do vidro. Decidimos experimentar isso. O primeiro passo do processo é convencional: fazemos uma bolha de vidro externa. Então, permitimos que ela se resfrie. Quando está fria, aplicamos calor em apenas um remendo do exterior da esfera, pingamos uma quantidade de vidro muito quente de uma cor diferente e então começamos a empurrar o ar para fora da bolha original. O resultado é um vácuo, criado dentro da bolha, que apenas o vidro recém-derretido pode fazer, criando esferas internas. É um processo excitante porque a forma é derivada de uma técnica capaz de produzir formatos novos em cada fase do processo.

DM – Como estão as negociações da Bocci com a Lumini no Brasil?

ARBEL – As marcas iniciaram um acordo de representação exclusiva, o que significa que a Lumini terá o direito de exclusividade do design da Bocci no Brasil. Me sinto muito honrado com essa oportunidade.

DM – Você virá ao Brasil no próximo verão para lançar a parceria com a Lumini. Quais são as expectativas para essa visita?

ARBEL – Procuro sempre viajar sem muitas expectativas para ser surpreendido positivamente. Mas estou muito feliz em ingressar no mercado brasileiro com os itens da Bocci e quero fazer parte desse cenário tão bem visto em todos os lugares do mundo.



“As construções devem ser dignas de restauração e não de demolição”, diz Arbel

DM – Qual é sua opinião sobre a arquitetura brasileira?

ARBEL – Adoro como os conceitos do modernismo se desenvolveram no Brasil. A arquitetura modernista ganhou uma interessante combinação de paixão e humanidade que não existe em outros lugares do mundo. É bom de ver, admirar e aplaudir.

DM – Você costuma trabalhar com projetos de arquitetura, interiores, design de móveis, objetos e luminárias. Quais são os desafios ao criar para cada um desses segmentos?

ARBEL – Eu tento pensar que essas atividades são parte do mesmo trabalho. Design é design, e a escala é apenas uma limitação imposta por nós mesmos.

DM – Qual é a importância da água em seus projetos?

ARBEL – Moro em Vancouver, onde chove oito meses por ano. Ao

norte, há geleiras; a leste, o Oceano Pacífico. A água está em todo lugar em nossa região. Embora acredite que a escassez deste recurso seja um dos problemas mais graves do mundo, nós ainda não sentimos isso na pele. No entanto, é sempre bom pensar no que acontecerá nos próximos anos e valorizá-lo. Durante a concepção dos projetos, sempre imaginamos desenvolver um sistema de telhado que colete água de forma tangível e bela, permitindo, por exemplo, que a luz do sol passe por ela.

DM – Em sua opinião, como está a arquitetura do século 21?

ARBEL – As construções deveriam se tornar mais do que roupa, deveriam ser quase como organismos em simbiose total com seus habitantes. Vivemos em uma cultura que consome quase tudo o que está em nossa volta. Deveríamos tratar os lugares onde vivemos como companheiros e não como produtos consumíveis. 





CADA CASA, um caso

Entre, fique à vontade e conheça o trabalho de fotógrafos conhecidos por registrar lares de pessoas famosas e captar, com seus cliques, a essência dos moradores

TEXTO Alessandra Simões

Capta a realidade é uma característica essencial da fotografia. Então, como registrar uma casa sem invadir a privacidade de seus proprietários? Este tem sido um dos paradoxos mais marcantes no trabalho de fotógrafos dedicados a eternizar belas residências, inclusive de pessoas famosas. Depois de muitos cliques, as casas ficam igualmente célebres. Isso não acontece apenas por causa de atributos arquitetônicos, mas pela qualidade estética da imagem.

Desde o final do século 19, vários profissionais passaram a se especializar no registro de arquitetura. Nos últimos anos, alguns se tornaram conhecidos por fotografar exclusivamente residências com desenho arquitetônico autoral e decoração criativa. Ganham destaque os lares de celebridades, para o deleite de fãs e espectadores curiosos.

O passaporte para entrar nesses ambientes é concedido a poucos fotógrafos. No seleto grupo, está o norte-americano Todd Selby, famoso por imagens ricas em detalhes. Outro eleito é Evan Joseph, que chegou ao topo da lista dos preferidos e passou a registrar mansões e *lofts* nova-iorquinos. Com estilo realista ou voyeurístico, distante ou compassivo, as imagens produzidas desvelam universos particulares, que se abrem aos olhos do mundo apenas porque a fotografia assim permitiu ►



ACIMA, SALA DE ESTAR DO CANTOR BILLY JOEL, EM NOVA YORK. **ABAIXO**, QUARTO DO CUPULEIRA ABERT HANNOUD JR., DA BANDEIRA THE STROKES. CÍQUELO DO NORTE-AMERICANO EVAN JOSEPH. **NA PÁGINA AO LADO**, O AMBIENTE DO ESTUÍO ALEXANDRE HIRCHOWITZ, FOTOGRAFADO POR TODD SELBY





RESPEITO PELA INTIMIDADE

Excepcionalmente, Joseph tem um olhar apuradamente estético, típico de quem se formou em artes visuais, como mostra o refinamento de suas imagens. “Maneja a qualidade da luz que flui pelo espaço”, explica ele que, depois de abandonar o mercado de arte (foi diretor de três galerias), assumiu o posto de fotógrafo oficial do *lifestyle* novo-iorquino.

A decisão de abrir seu próprio estúdio seguiram-se inúmeros convites. A lista de famosos que abriram suas portas ao profissional é interminável: Billy Joel, Sting, Trudie Styler, Lenny Kravitz, Julian Schnabel, Rupert Murdoch e Naomi Campbell, entre outros. É possível ver o apuro da luz característica do estilo de Joseph em imagens como a do apartamento da atriz Natalie Portman, em um famoso edifício com fachada de vidro projetado pelo arquiteto Richard Meier, em Nova York.

Para Joseph, é fundamental descrever a casa com precisão, de modo que o espectador compreenda a relação dos ambientes uns com os outros e o papel da decoração no espaço. “Exatamente, sinto uma enorme responsabilidade para com todos os envolvidos – o arquiteto, o *designer* de interiores e, claro, o proprietário. Em relação a esse último, preciso apreender suas intenções, compreender suas motivações e revelar o melhor de suas ideias.”

As imagens do apartamento de Albert Hammond Jr., guitarrista da banda The Strokes, por exemplo, revelam o caráter *pop* e festivo do artista. Também mostram uma estratégia típica do estilo de Joseph: preservar detalhes do cotidiano. Gavetas abertas, pequenos objetos e lençóis amassados contribuem para dar um ar de presença humana à foto.

Apesar de adorar fotografar as pessoas em seus ambientes, Joseph acha que o registro das residências deve ser feito sem a presença dos donos. “Acho que, quando as pessoas estão ali, a imagem torna-se um retrato, não importa minha intenção original. Estou sempre lutando para equilibrar a presença humana com a arquitetura, pois só quando as pessoas não estão na foto eu posso realmente ter uma noção de intimidade com o espaço.”

O fotógrafo tem feito trabalhos de destaque em publicações como *Architectural Digest*, *Elle Decor*, *US Weekly*, *The New York Times* e *New York Magazine*. Recentemente, publicou o livro *New York Light*. “Fotografo áreas públicas e privadas com muitas das mesmas ideias em mente. Nos dois casos, o objetivo é expressar a multiplicidade de uso que os espaços suportam. Nas casas, no entanto, faço um mergulho mais profundo, procuro detalhes que expressem laços e peculiaridades do habitante com seu espaço.” ►



ACIMA, QUARTO DA ATILÉ MATAE PORTMAN; O AMBIENTE FICA EM NOVA YORK E FOI POTENCIADO POR JOSEPH LABAKO; AS SALAS DO DESIGN E ARQUITETO GUSTO REQUENA (À ESQUERDA) E DO ARTISTA FELIPE SANCHEZ, CRIADAS POR FRAN RIBEIRO. NA PÁGINA AO LADO, O CHAMINÉ DA CASA DE BILLY JOEL





ACIMA, A PERSONALIDADE DA DESIGNER ANJELINA STRUMPLÉ REVELADA PELOS LENTES DE GABRIEL VALDIVIESO. NA PÁGINA AO LADO, O BACALADO TODD SELBY COM A FAMÍLIA DA ATRIZ FÚRIA ALEXANDER. O FOTÓGRAFO CLICOU O APARTAMENTO E CONTE DA REVISTA CASA & JARDIM

CONTEMPLAÇÃO PASSIONAL

O olhar atencioso é a marca do estilo do fotógrafo paulistano Gabriel Valdivieso. Por isso, suas imagens são profundas, cheias de cores e nuances. “Cada detalhe, cada pano de prato, cada controle remoto e cada objeto vulgar de uma residência têm muito a dizer sobre modos e costumes de um morador”, explica.

A paixão pela palavra também diverte este profissional, que trabalha para diversas publicações importantes no Brasil. Tanto que criou o site *Quarto e Sala* (www.quartoetsala.etc.br), no qual, junto com as imagens, descreve com gosto literário suas aventuras pelas casas alheias. Apesar de enfatizar a importância do respeito aos limites impostos pelo proprietário de uma residência, Valdivieso confessa que, por opção estética, não resiste a ultrapassar algumas fronteiras. “Meu trabalho tem este viés mais permissivo, que vê valor, sim, na verdade, e não nas regras”.

O casamento entre coisa e imagem tem resultados interessantes, como a divertida descrição da viagem ao universo da “Casa de Ana”.

feita para homenagear a designer Anjela Strumplé: “Cada pequeno objeto tem enredo e história. Os quadros da infância retratam uma menina doce.”

CELEBRIDADE DAS CELEBRIDADES

Uma ideia simples transformou Todd Selby no mais requisitado fotógrafo de casas de celebridades: criar um site (www.toddselby.com) para colocar fotos de residências criativas de seus próprios amigos. Isso foi em 2008. De lá para cá, o site se transformou na maior vitrine para “mostrar pessoas descoladas em seus espaços pessoais por meio de um olhar antinético para o detalhe”. Atualmente, a página rende milhares de visitas diárias e parcerias com grandes marcas do mundo *fashion*. Selby também já lançou dois livros: *The Selby is in Your Place*, em 2010, pela editora Abrams, e *Edible Selby*, em colaboração com o *The New York Times*.

As imagens de Selby retratam, de forma despojada, lugares que se tornam atraentes por esta maneira aparentemente improvisada de fotografar. Isso vale até mesmo quando os donos aparecem no cenário. As imagens são expressivas, coloridas e ricas em detalhes.

Entre os apartamentos visitados e clicados por ele está o do *designer* Philippe Starck e de sua mulher, Jasmine, localizado em Paris. O ambiente inusitado e supercriativo revela surpresas, como um urso embalsamado na sala e uma grande parede que serve como quadro-negro.

O site *The Selby* também faz campanhas em redes sociais para convocar interessados em ter suas casas fotografadas. Recentemente, entrou para o rol de seus famosos cliques o apartamento do estilista Alexandre Herchcovitch. Selby registrou ainda o apartamento da atriz Flávia Alessandra, no Rio de Janeiro, cujas imagens mostram a reforma tocada pelo arquiteto e *designer* Marcelo Rosenbaum.

Antes de se tornar o preferido para revelar a intimidade de celebridades, Selby trabalhou nos mais diversos ofícios. Foi guia turístico e tradutor em Tijuana, pesquisador para a indústria de morango na Califórnia, cartógrafo na Costa Rica, consultor político para um senador mexicano, e assim por diante. Ironicamente, o fotógrafo acha sua casa, em Nova York, muito simples para aparecer no *The Selby*.

IMAGEM E ARQUITETURA

O paulistano Fran Parente decidiu ser fotógrafo desde seu primeiro dia de trabalho como arquiteto. Claro que seu objeto de interesse não poderia ser outro que não a própria arquitetura. Abandonou as pranchetas para se dedicar à fotografia em meados de 2007. Desde então, colabora com escritórios de arquitetura e com a mídia impressa e digital. "Fotografar a casa das pessoas é bem desafiador, por mais simples que pareça", conta.

Segundo ele, o importante é produzir uma imagem bonita que reflita a personalidade do usuário. "Para isso, é preciso sentir o local, escutar um pouco sobre a vida do morador, saber quais são os cantos preferidos e qual a história da casa ou do apartamento." O profissional destaca dois recentes trabalhos que representam essas premissas: os apartamentos do *designer* Guto Requena e do artista visual Felipe Morozini. As fotos foram feitas para o site alemão *Fremde von Fremden* (www.fremdevonfremden.com), que retrata o modo de vida de diferentes personalidades. "São lugares que têm história em cada peça ali colocada, tudo tem um porquê" **4**

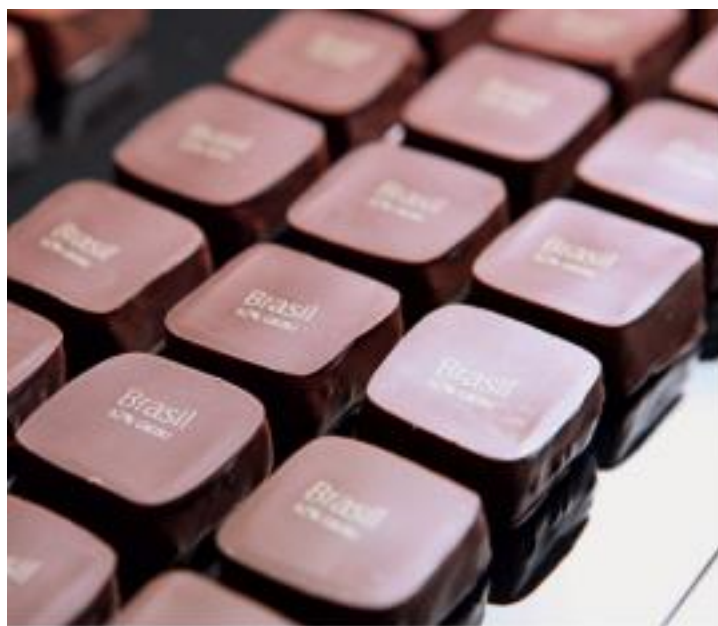
"Fotografar a casa de pessoas é bem desafiador, por mais simples que pareça", diz Fran Parente





Joias da GASTRONOMIA





Com sabores delicados e apresentação impecável, os chocolates finos conquistam paladares exigentes. Aprenda a degustar essas delícias

TEXTO Juliana Crem

Diffícil encontrar quem resista a um bom chocolate. O doce é um dos mais consumidos mundo afora e agrada a diferentes paladares. As opções, que antes se restringiam aos clássicos branco, ao leite e amargo, se multiplicaram com o passar dos anos. É possível encontrar uma infinidade de sabores, formas e cores. Essa evolução, somada ao cuidado com a apresentação do produto, o alçou à categoria *gourmet*. "A demanda por chocolates *premium* cresceu nos últimos anos, o que nos fez apostar nessa ideia", diz Edna Serra que, em parceria com a sócia Martha Castro, comanda a Peca-díle Dêlicat, em São Paulo. Tanto que presentear com uma caixa de bombons atualmente é sinônimo de luxo e certeza de agradar. A iguaria passou a ser comparada a vinhos, com nuances e aromas que exigem uma sensibilidade maior do paladar. "Degustar, assim como preparar chocolate, requer dedicação e paixão", afirma Gabriela Carneiro, gerente de Marketing da Lindt. ►





BRUNA E CAROLINA SCHNEIDER, DA CLUBE DI CACAO, INVESTEM EM CHOCOLATES PREMIUM E CONQUISTAM CLIENTES NO BRASIL INTERIO (ACIMA). A APRESENTAÇÃO DOS BOMBONS É IMPRÉCIPUA, COM DESENHOS DIFERENCIADOS (ABAIXO)

PAIXÃO NACIONAL

O chocolate foi descoberto pelos maias e era consumido em forma de bebida há mais de 3.500 anos, mas em nada lembrava o agradável sabor doce que conhecemos atualmente – era uma pasta amarga servida entre as refeições. Com o passar do tempo, o produto cruzou oceanos e chegou à Europa, cenário da primeira chocolateria do mundo, inaugurada em Londres em 1657. Anos mais tarde, no século 19, a guloseima foi transformada em barra. A partir daí, sua popularidade não parou de crescer: crianças, jovens e adultos se apaixonaram pelas variações do quitute em todos os cantos do planeta.

Para comprovar essa história, em abril de 2011, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) divulgou uma pesquisa sobre o consumo de chocolate no Brasil e constatou que 82% dos chocolateiros preferem degustar os tabletes puros, 72% têm preferência pelos bombons e 55% optam pelas barras recheadas. Curitiba, no Paraná, é a capital com maior predileção pelo doce (73% dos moradores). Já os cariocas ficaram na lanterninha, com 63%. Com o objetivo de aproveitar esse mercado promissor na capital paranaense, as irmãs



Bibiana e Carolina Schneider resolveram se aventurar pelo universo gastronômico e inauguraram a boutique de chocolates Cante di Cacao. As duas cresceram vendo a mãe, que é *chef* de cozinha, preparar delícias com diversos ingredientes, mas o principal sempre foi o chocolate. "O alimento nos rendeu diversas encomendas. Passamos a encarar-lo com seriedade e dedicação", afirma Carolina. Além das opções de dar água na boca, a dupla ainda dá instruções para a degustação dos quitutes.

Já a cidade de São Paulo aparece em segundo lugar na pesquisa de predileção, com 71%. Para atender esse público exigente, o chocolatista assumido Fabio Bonchristiano trouxe, em 2010, uma das marcas mais tradicionais do mundo à cidade, a francesa Valrhona. "Sempre me interessei pelo assunto e vi que precisávamos de produtos de qualidade por aqui", afirma. Os chocolates da empresa têm, no mínimo, 33% de cacau em sua composição. "Durmo e acordo pensando em chocolate. Passei a estudar o assunto para aperfeiçoar meus conhecimentos e, dessa forma, ter sempre o melhor a oferecer", comenta. ▶



ATIMA, A DELICIEZA DO CHOCOLATE DA MARCA FRANCESA VALRHONA, QUE CONQUISTA FÃS NO MUNDO INTEIRO. ABAIXO, A PRIMEIRA LOJA DA GRUPO NO BRASIL, ABERTA EM 2010 NO BARRIO DOS JARDINS, EM SÃO PAULO



Foto: DIVELO/20



DNA DO CACAU

"O cacau é a alma do chocolate", diz Carolina Schneider. A fruta é o ingrediente principal da composição e influencia diretamente o sabor do produto. "A maneira de plantá-lo interfere no resultado. O tipo de solo também tem o poder de deixar o cacau com sabores frutados ou florais", comenta Patrícia Landmann, da Chocolat Du Jour, grife com três lojas em São Paulo. O processo de produção pode ser comparado ao do vinho. "Todas as etapas são determinantes no sabor", comenta Anna Maria Hauache, da Tchocolath, também na capital paulista. Segundo ela, boas sementes resultam em chocolates de qualidade.

Os conhecidos como *gourmet* são produzidos com cacau e manteiga de cacau, sem adição de outros tipos de gorduras que possam interferir em seu sabor, aroma e textura. "No hidrogenado, por exemplo, a manteiga de cacau é substituída por gordura e perde o sabor", explica Carla Nattel, da Callie Chocolates, de São Paulo.



ACIMA, PATRÍCIA LANDMANN E OS CHOCOLATES FINOS DA CHOCOLAT DU JOUR. À DIREITA, INOVAÇÕES DE SABORES E FORMAS NAS TRÊS LOJAS DA MARCA. ABAIXO, DOCEINHOS DE PESTA E PIS DE VÊS DA TCHOCOLATH, FEITOS COM MATÉRIA-PRIMA DE QUALIDADE





MISTURAS QUE DÃO CERTO

O chocolate é versátil e aceita combinações variadas. As versões mais populares no Brasil são as com frutas frescas, como coco, morango, abacaxi e uva, e as oleaginosas (nozes e amêndoas). Ervas, temperos e especiarias têm sido explorados em combinações que podem surpreender os paladares mais clássicos. "Por aqui, as misturas exóticas ainda não são muito populares, mas na Europa é comum usar azeitonas, queijos, chás e outras variações", afirma Carla.

No entanto, essas composições inusitadas devem ser feitas com critério e equilíbrio para não interferir no sabor do chocolate. "Um não deve sobrepor-se ao outro", comenta Patrícia, da Chocolat Du Jour.

A dica é mesclar ingredientes amargos e ácidos com chocolates mais adoçados. "Também aprecio a combinação com bebidas como vinho do Porto e champanhe", diz Mara Mello, proprietária da *pâtisserie* que leva seu nome na capital paulista. Rafael Barros, chefe de confeitaria da Opera Ganache, de São Paulo, aposta em uma mistura com violetas. "Fica delicado e suave", comenta. Prova de que basta deixar o preconceito de lado e experimentar para descobrir sabores surpreendentes. ►



ACIMA, A PASTELERE NARA NELLO E SEUS FAMOSOS BOMBONS GOURMET. ABAIXO, O OLHEIO COM A APRESENTAÇÃO DO CHOCOLATE E FUNDAMENTAL NA LINEA. AO LADO, EDNA SIMAL, DA PECADILLE DÉLICAT, MANEJANDO O CHOCOLATE: UM DE SEUS PRINCIPAIS CRIAÇÕES É O BOMBON DE QUANDUA COM PISTACHE, AVELã E AMARELO.

PURO DELEITE!

Saber degustar o chocolate faz toda a diferença. O processo envolve os cinco sentidos (visão, olfato, tato, paladar e audição). Para limpar as papilas gustativas, o ideal é tomar um pouco de água com gás antes de experimentar. "Alimentos como especiarias variadas, café e alho influenciam. Por isso, degustadores profissionais evitam ingeri-los antes de provar os doces", contam Edna e Marília, da Pecadille Délicat. O ideal, segundo elas, é seleccionar chocolates puros (sem recheio) com várias percentagens de cacau, indo do ao leite (33%) ao *noir* (85%). "Comece a provar do mais doce ao mais amargo, comendo um pedacinho de pão ou torrada entre eles para limpar o palato", recomendam.

Antes de dar a primeira mordida, é fundamental observar o brilho, a cor (deve ser forte e viva) e a decoração – qualidades imprescindíveis a um bom chocolate *gourmet*. O local da degustação também é importante: a iguaria deve ser provada em um ambiente fresco e agradável. No caso das barras, ao quebrá-las, deve-se ouvir um som seco, chamado de 'snap'. "O aroma é analisado na sequência e deve remeter ao cacau, com notas de baunilha natural", comenta Carolina, da Cuore di Cacao. A última etapa, na opinião dela, é a mais interessante. "Coloque um pequeno pedaço na boca e mastigue. Deixe que o chocolate





come conta e expõe suas características." Nesse momento, é possível notar se o sabor é intenso, mais ou menos ácido, cremoso ou amargo, entre outras características. "Também conseguimos verificar se há notas específicas de frutas, flores, castanhas ou especiarias", ensina a profissional.

SAIBA COMBINAR

O sabor do chocolate pode ser acentuado se você souber combiná-lo. "É possível deixar a experiência da degustação ainda mais prazerosa", comenta Gabriela, da Lindt. Veja como:

- **Calê:** o arábica pode ser combinado com chocolate meio amargo (70% ou 85% de cacau).
- **Chá:** adstringentes combinam com o chocolate meio amargo (70% ou 85% de cacau) e os chás aromatizados, com chocolates ao leite.
- **Vinho:** os Bordaux tintos são harmonizados com chocolate meio amargo. Já os brancos podem ser combinados com chocolate ao leite.
- **Água:** escolha uma com baixa concentração de sódio e magnésio para permitir que o palato aprecie os aromas do chocolate em sua plenitude. **8**

Serviço

Callie Chocolates
Tel. 11 3875-6134
www.callie.com.br

Chocolat Du Jour
Tel. 11 3168-2720
www.chocolatdujour.com.br

Cuore di Cacao
Tel. 41 3014-4010/3053-4010
www.cuoredicacao.com.br

Mara Mello
Tel. 11 3062-2028
www.maramello.com.br

Opera Ganache
Tel. 11 5017-6928/3063-3764
www.operaganache.com.br

Pecadille Délicat
Tel. 11 4113-0080
www.pecadille.com.br

Tchocolath
Tel. 11 3842-5623/3044-4153
www.tchocolath.com.br

Valrhona
Tel. 11 3068-8899
www.valrhona.com

identidade BRASILEIRA

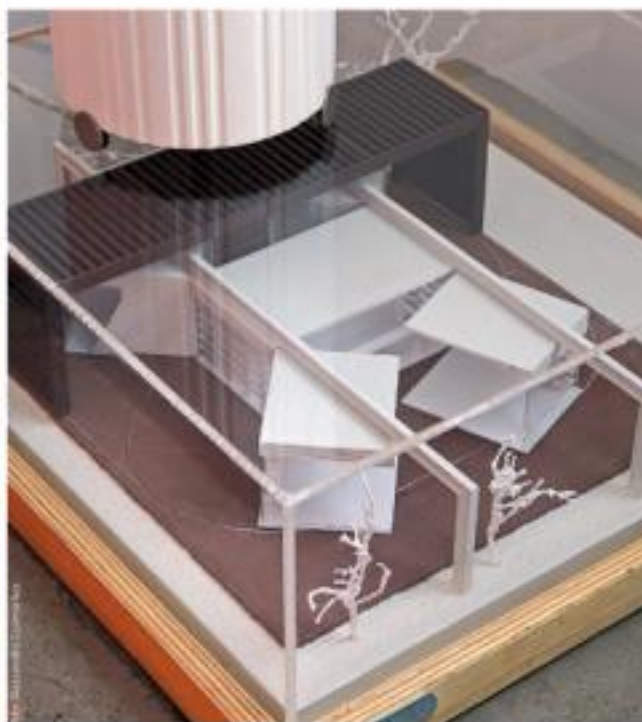
Os profissionais do escritório FGMF estão entre os 30 jovens arquitetos mais promissores do mundo e não param de surpreender com projetos funcionais, traços de personalidade e formas puras

TEXTO Juliana Duarte





A ESQUERDA, CASA NATURA, CONSTRUÍDA EM SÃO PAULO COM AÇO, VIDRO E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS. ABAIXO, A MAQUETE DO PROJETO DA CASA TIC-TAC, CRIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA O DIRETÓRIO DA REVISTA BRITÂNICA WILKINSON. NA PÁGINA AO LADO, OS ARQUITETOS LOURENÇO GIMENES, FERNANDO FORTI E RODRIGO MARCONDES FERRAZ



A amizade que começou na sala de aula da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) ultrapassou os portões da instituição e alcançou o mundo. Foi ali que Lourenço Gimenes, Fernando Forti e Rodrigo Marcondes Ferraz se conheceram e ficaram amigos. Pelos corredores, comentavam os trabalhos de Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, José Filgueiras Lima (o Lelé), Norman Foster e Peter Zumthor, profissionais que sempre os inspiraram. A identificação foi tanta que a amizade logo virou coisa séria: anos depois, em 1999, o trio inaugurou o escritório Forti, Gimenes & Marcondes Ferraz (FCMF), na capital paulista. Para quem sempre achou que três é demais, eles conseguiram provar que o número é ideal no dia a dia de trabalho. "Somos um escritório de arquitetura investigativa e autoral, em constante modificação", dizem. Esse cuidado

em inovar a cada traço foi o que os levou, em 2009, à concorrida lista dos 30 jovens arquitetos mais promissores do mundo, publicada no anuário *Architects Directory* da revista britânica *Wallpaper*. "Fomos os primeiros brasileiros a fazer parte desse diretório. É a confirmação de que estamos no rumo certo e de que os caminhos que decidimos seguir há anos foram os melhores possíveis", afirma Gimenes. Depois do contato feito pela publicação, os profissionais tiveram de preparar um projeto que representasse as premissas do escritório no prazo de um mês. O resultado é a casa Tic-Tac, uma edificação planejada sobre trilhos que se movem e compõem diferentes configurações. "A flexibilidade é o avanço da arquitetura. Nossa área tem de estar afinada com a evolução que acontece mundo afora, sem nunca perder a identidade", ressalta Gimenes. ►

O reconhecimento não parou por aí. As prateleiras do escritório estão repletas de prêmios, conquistados em diferentes países. Em 2010, os profissionais da FGMF foram os mais premiados do ano – dez títulos no total. Um ano mais tarde, em 2011, receberam nove troféus, como o *Chicago Athenaeum Award* e o *Premio Internazionale Dedalo Minosse*, pela Casa Grelha, e o Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa (Casa Natura). “A arquitetura brasileira deve ser conhecida para ser respeitada. Quando participamos de eventos como esses, há uma troca importante de informações e ideias, o que é fundamental para o avanço de questões que vão de teóricas a puramente técnicas”, afirmam. Segundo eles, conquistar esses prêmios é uma das maiores recompensas que poderiam ganhar. “Você passa a se sentir parte de algo muito maior que não seja estar ali, sozinho em seu escritório”, comenta Gimenes.

TRABALHOS IMPORTANTES

O portfólio do escritório é variado: há desde casas até escolas e ambientes comerciais. Um dos projetos de maior reconhecimento do trio é a Casa Grelha, uma morada rodeada por mata nativa no interior de São Paulo. A edificação, implantada em um terreno de 22 alqueires repleto de desníveis, ficou suspensa e foi desenvolvida com módulos de madeira que conectam todos os espaços – daí o nome do projeto. Essa grelha, com grandes proporções, foi apoiada em um conjunto de pilares de concreto e engastada no morro, como se brotasse do solo. “Tivemos muito cuidado com a implantação, mantendo nossa preocupação com essa etapa. É o primeiro passo para um bom projeto de arquitetura”, explicam os profissionais. A morada é um exemplo da linha que costumam seguir em seus trabalhos. A ideia é criar construções flexíveis, iterativas e modulares, sempre de acordo com as necessidades dos clientes. “Não queremos ter apenas um estilo. Todos os nossos trabalhos são diferentes”, explica Forte.

Outra criação que marcou a carreira de Gimenes, Marcondes Ferraz e Forte foi a Casa Natura, em São Paulo, planejada em porcelita



ACIMA, A CASA GRELHA, PROJETO MAIS PREMIADO DO ESCRITÓRIO. NA PÁGINA AO LADO, A VERSÃO FLUÍDE DA CASA TIC-TOC, COMPOSTA POR DIFERENTES MÓDULOS. ABAIXO, O PROJETO CONTEMPORÂNEO DE UMA BOUTIQUE LOCALIZADA NA CAPITAL PAULISTA.





“Nossa área tem de estar afinada com a evolução que acontece mundo afora”, diz Gímenes

com o Epigram Group, empresa de comunicação e branding. O projeto lhes rendeu diversas premiações, como Menção Honrosa de Projeto Comercial no Wave Festival 2011 e o VIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa. “Foi o primeiro de nossos trabalhos a se tornar um livro, ao final de 2010. O processo foi muito enriquecedor”, ressaltam.

Também encabeçam a lista de trabalhos importantes para o escritório o Memorial Museu do Aço e o Projeto Viver, em São Paulo, destinado a atender a população carente de uma favela e hospedar as atividades da Associação Viver em Família.

Já o edifício Madalena, também na capital paulista, fruto de uma parceria com a construtora Ideazarvos, ainda nem ficou pronto e já ganhou reconhecimento internacional. O projeto foi exposto na Bienal de Arquitetura Latino-Americana de 2011, realizada em Pamplona, na Espanha. No Brasil, essa história não foi diferente: o edifício recebeu Menção Honrosa na categoria Projetos, na premiação da 8ª Bienal de Arquitetura de São Paulo.

TRIO SUSTENTÁVEL

O cuidado com o meio ambiente é recorrente nos trabalhos do escritório. “Acreditamos muito na sustentabilidade passiva que surge em conjunto com os primeiros traços do projeto. Isso leva em conta iluminação, ventilação direta e itens da natureza”, afirma Gímenes. Para ele, fazer um projeto de bem com o verde é pensar no todo. “Não creio nessa história de pegar uma edificação mal resolvida de 25 anos atrás e simplesmente colocar um ar-condicionado mais ecológico, por exemplo. O ar é bom, mas não é a solução de todos os problemas. Acreditamos que o certo é criar um prédio que não precise do aparelho”, explica. Soluções simples e que contribuem com a arquitetura, segundo o profissional, são a melhor saída. “Vale bem mais usar elementos que ajudam a garantir conforto térmico, como brises e ventilação eficiente”, ressalta.

Os profissionais reconhecem que o Brasil já tem bons exemplos de construções verdes, mas ainda há um longo caminho a percorrer ►



“Somos um escritório investigativo e autoral, em constante modificação”, dizem os arquitetos

“Porém, ao contrário do que muitos acreditam, temos um histórico invejável em relação à eficiência energética. A arquitetura modernista brasileira já usava *brises* eficientes desde a década de 1930”, dizem.

O edifício Raze Paulista, idealizado pelos profissionais na capital paulista, é um bom exemplo dessa história – foi planejado para captar iluminação e ventilação natural. A fachada de vidro (composta por placas em diferentes planos) é uma das maiores aliadas. No verão, *brises* horizontais se encarregam de proteger a fachada do sol, assim como o jardim interno que ajuda a resfriar os ambientes. Nos dias frios, a construção recebe maior incidência de raios solares e aquece com rapidez.

Sobre o futuro, o trio aposta em um método construtivo pouco usado no país: a pré-fabricação. “Essa opção deve passar a ser cada vez mais competitiva no mercado. Com isso, surgem coisas novas, como estruturas prontas e fechamentos diversos. Essas tecnologias deixam a obra ágil, sem perder a qualidade, e ainda mais sustentável, pois não há desperdício de material”, ressaltam.





NESSA PÁGINA, SEDE DO PROJETO VIVER, PROGRAMA CULTURAL QUE ATENDE A POPULAÇÃO CARENTE DE UMA FAIXA DE SÃO PAULO. NA PÁGINA AO LADO, O PROJETO DESENVOLVIDO PELOS ARQUITETOS PARA O MEMORIAL MUSEU DO AÇO (AMC) E A SEDE DO ESCRITÓRIO DE EMPREENHEIROS, CONSTRUÇÃO COM VÍDRO E CONCRETO ANARENTE



QUE É QUEM

F

Fernando Forte tem 34 anos e é especializado em sistemas estruturais. Acredita que tudo se resolve com uma boa conversa e que todos os papos com os amigos arquitetos são satisfatórios, pois sempre se aprende algo. É responsável pela coordenação, fiscalização e execução das obras.



Foto: Mariana Camargo

G

Laurenço Gimenes tem 35 anos e muitas histórias para contar. Fazer brincadeiras é com ele mesmo, assim como falar sério nas horas necessárias. Passou por escritórios de renome até fundar o FGMF e acumulou experiência na área. Trabalhou com Jean Nouvel, em Paris; Índio da Costa, no Rio de Janeiro, e Baggio Pereira & Schiavon, em Curitiba.



MF

Rodrigo Marcondes Ferraz, 34 anos, trabalhou no escritório Zanenini Arquitetura, em São Paulo, antes de atuar na FGMF e acredita que a experiência foi muito importante para sua formação como profissional. Atualmente é o responsável por coordenar equipes complementares do projeto.



FGMF

O escritório fica na Vila Madalena, zona oeste de São Paulo, em uma casa com fachada de tijolinhos aparentes. Entrar no local é certeza de encontrar um clima jovem e leve, repleto de boas ideias. O espaço foi fundado há 11 anos e acumula prêmios, que resultam do trabalho democrático que os profissionais realizam. O objetivo do trio é fazer arquitetura contemporânea, sem restrições ao uso de materiais ou técnicas construtivas. "Não há limites, nem fórmulas predefinidas. Partimos do zero a cada desafio. A arquitetura, assim como a vida, deve ser plural, heterogênea e dinâmica." **g**



MINIMALISTA
NAS FORMAS,
EXAGERADA NA
PERFEIÇÃO.

A linha Priori, da Docol,
direciona o jato para o
centro da cuba, evitando
respingos e trazendo mais
conforto. Tem maior controle
de temperatura e vazão.
Utiliza cartucho cerâmico
de alta performance e ainda
economiza água.
Sim, ela é perfeita como
as suas formas.





MUITO ALÉM da sede



Engana-se quem pensa que a água tem sempre o mesmo gosto. Especialistas desmentem esse mito e falam sobre a importância de valorizar uma das bebidas mais preciosas do planeta

TEXTO Renata Caetano

FOTOS Zé Gabriel

A INQUIETA. O HOMENAGEM DE ÁGUA MINERAL PRECISA, UM DOS POUCOS PROFissionais NO BRASIL QUE SE DEDICAM À DEFUSÃO DA ÁGUA MINERAL COMO BEBIDA SORITICADA.



ACIMA, GARRAFAS DE ÁGUA DE DIVERSOS PAÍSES: VARIEDADE NA TEXTURA, NO SADOR E NAS PROPRIEDADES. ABAIXO, COPO COM A BOCA MAIS FECHADA: IDEAL PARA SERVIR BEBIDAS GASEIFICADAS.

Diferentemente dos sommeliers de vinho, que estampam capas de revistas e dão entrevistas para programas de televisão, os de água ainda são figuras pouco conhecidas no Brasil. "O sommelier deve, obrigatoriamente, conhecer a harmonização de águas, bem como a de azeites, de conhaques, de cachaças... O problema é que em nosso país muitos desses profissionais ainda olham para a bebida como algo de pouca importância", diz Renato Frascino, consultor enogastrônomo e técnico sensorial.

Mas, se no Brasil a área ainda está engatinhando, em diversos países, como os Estados Unidos e a Itália, sommeliers apostam nas propriedades das águas minerais, que são originárias de fontes naturais, como de aquíferos, icebergs, solo vulcânico e neve, entre outras, para harmonizá-las com outras bebidas e até mesmo com alimentos. É essa variedade de procedências que determina as propriedades da bebida, já que cada tipo de solo oferece variados elementos benéficos à saúde, como potássio, cálcio e magnésio. "Na Europa, há mais ou menos dez anos, já se ouvia falar nas águas minerais Voss, da Noruega; Fiji, das Ilhas Fiji; e Pedras Salgadas, de Portugal, entre outras", conta Frascino.►





ACIMA, FRASCINO DEGUSTA UMA DAS ÁGUAS DE SUA EDITORA. ABAIXO, CARNES BRANCA E VERMELHA. PARA CADA TIPO, O ESPECIALISTA INDICA UMA ÁGUA PARA FAZER A HARMONIZAÇÃO.

EM HARMONIA

Servida durante as refeições ou com outras bebidas, a água tem a função de limpar as papilas gustativas encontradas na língua, preparando o paladar para o que vem a seguir. O objetivo é ampliar a percepção dos sabores. "O papel do *sommelier* é harmonizar, com equilíbrio, as bebidas certas com a gastronomia, sem deixar que um sabor sobressaia ao outro", explica Frascino.

Ainda de acordo com o especialista, pratos leves, como peixes, devem ser acompanhados de águas com baixa concentração de minerais. "No caso dos pratos encorpados, como a carne vermelha, a combinação deve ser feita com variedades gasificadas e que tenham mais bicarbonato, o que ajuda no processo digestivo", diz.

Atualmente, existe uma infinidade de águas minerais produzidas em diversas partes do mundo. Em 2006, o antropólogo e *sommelier* norte-americano Michael Mascha lançou o livro *Fine Waters – A Connoisseur's Guide to the World's Most Distinctive Bottled Water*, considerado uma das obras mais completas sobre o assunto. Na publicação, o autor faz, no início, um breve relato sobre a história da água e finaliza com a quantidade de marcas da bebida em cada país. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem cerca de 180 variedades, enquanto no Brasil esse número chega a aproximadamente 80.



ABRILHO, ROSÂNGELA CIAMPI, TÉCNICA DA SABESP É UMA DAS DEGUSTADORAS DE ÁGUA DA COMPANHIA. À DIREITA, AMOSTRAS DE ÁGUA DE RESERVATÓRIOS QUE PASSARÃO POR ANÁLISE



SOMMELIER DA SAÚDE

Além de ser útil para harmonizar a água com outras bebidas e alimentos, o método de degustação também é importante na área da saúde. Isso porque, por meio da sensibilidade olfativa e do paladar, pode-se verificar se a água comum, aquela das torneiras, está em condições de ser consumida sem colocar em risco a saúde da população.

No Brasil, uma das empresas que possui o serviço de degustadores de água é a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). "Nosso papel é detectar problemas antes que o consumidor o faça. Para isso, analisamos amostras de estações de tratamento e outras que tenham recebido reclamação de consumidores", diz Rosângela Ciampi, técnica em Sistemas de Saneamento da empresa e degustadora de água.

O projeto, chamado Painel Sensorial, é realizado semanalmente e conta com a participação de profissionais da própria companhia

de abastecimento que passaram por um curso específico (fornecido pela Sabesp) a fim de aprender a detectar as diversas características da água. "Assim como o vinho, o líquido tem atributos próprios, só que mais sutis. Por isso, é preciso concentração e sensibilidade para reconhecer suas particularidades", afirma Rosângela.

Sônia Diniz, química e também uma das degustadoras, explica que "a água de uma determinada estação de tratamento que vai ser analisada pode até já ter sido verificada recentemente, mas, se chove, por exemplo, ela consequentemente sofre alterações". De acordo com a especialista, mesmo a natural, passa por rochas e sedimentos que interferem de alguma forma em suas características. "Já a tratada recebe produtos químicos para remover alguns elementos que alteram cor e sabor. Só o fato de conter cloro, já significa que ela não é totalmente insípida", completa. ►

Durante a degustação, o grupo se reúne em uma sala, onde são colocados vários frascos transparentes com amostras. Com exceção da coordenadora, os participantes não sabem a origem das águas. “Isso é para que eles não tenham nenhum tipo de influência externa”, conta Rosângela, que também atua como uma das coordenadoras da equipe.

Assim que começa o rodízio de frascos, que passam de mão em mão, logo surgem comentários. A tarefa não é das mais fáceis. Para se ter uma ideia, há quatro gostos básicos (amargo, salgado, ácido e doce), mas o número de odores ultrapassa 30. Há desde cheiros comuns, como os de cloro e de grama, até os mais específicos, caso dos de hidrocarboneto e de vegetação em decomposição.

Com tanta variedade de substâncias, para um leigo pode parecer amareado para a saúde ver os degustadores provando as amostras. “Somente as tratadas podem ser bebidas. Já as brutas, que vêm direto



“Assim como o vinho, a água tem características próprias”, diz Rosângela Ciampi, da Sabesp.





A ESQUERDA, ÁGUA QUE SERÁ ANALISADA E, A DIREITA, FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO DOS DECLARADORES DURANTE A AVALIAÇÃO. NA PÁGINA AO LADO, SONIA DINIZ (NO ALTO), ALESSANDRO DA SILVA E THEREDYNA BORGES: CONCENTRAÇÃO E FUNDAMENTAL PARA DETECTAR MAIS DE 300 ODORES EXISTENTES.

dos reservatórios, sem nenhum tipo de tratamento, não analisamos o gosto, somente o cheiro e a coloração”, explica Rosângela.

Ao final da análise, é enviado um relatório de avaliação às estações de tratamento para que possam fazer ajustes quando necessário. “Devido à sutileza das características da água, é recomendado que os profissionais, nos dias de análise, não usem perfume, não fumem, não passem maquiagem e não ingiram nenhum tipo de alimento até, pelo menos, meia hora antes da degustação para não comprometer o trabalho”, afirma a profissional.

Os consumidores também podem fazer um teste para detectar os diferentes sabores. Comece pelo menos três tipos de água. Em seguida, coloque-as em copos distintos – modelos com a boca mais aberta são indicados para bebidas sem gás e os com a boca mais fechada, para as gasificadas – e vá saboreando aos poucos.

Não esqueça de acrescentar à lista um copo com água de torneira, para ter um parâmetro a mais, já que esse tipo passa por um amplo sistema de tratamento antes de chegar às casas. “Com o passar do tempo, a sensibilidade dos sentidos aumenta, e a pessoa que treinou começa a ficar mais criteriosa, tanto com tipos de bebida quanto com alimentos”, conclui Rosângela. 



DA ITÁLIA para o mundo

Moda e negócios são as marcas registradas de Milão,
que se transforma também na meca mundial do *design*
e da decoração durante o Salão Internacional do Móvel

TEXTO Rachel Verano



AQUI, PIAZZA DEL DUOMO, COM O CENÓTAFIO DA
GALLERIA VITTOREO EMANUELE AO FUND. NA PAGINA
AO LADO (NO ALTO), PODEMO VER O SALÃO DO MÓVEL
DE 2011 E, EMBAIXO, O SALÃO DA MODA MILANO.



Capital econômica e *fashion* da Itália, Milão é uma metrópole agitada que não para nunca. Sede de mais de 200 bancos e centenas de multinacionais, nela vivem mais de 1,3 milhão de pessoas em um agito constante. Mas durante uma semana da primavera, geralmente entre os meses de março e abril, ela se transforma também na capital mundial do design. É quando recebe, desde 1961, o Salão Internacional do Móvel, maior evento de decoração do planeta. O que começou há exatos 51 anos com meros 368 expositores, todos italianos, se tornou um negócio global de proporções gigantescas nos anos seguintes. Em 2011, ao comemorar meia década, a feira somou um total de 1.283 expositores dos quatro cantos do mundo e foi visitada por mais de 280 mil pessoas, vindas de 155 países. Neste ano, o Salão acontecerá entre os dias 17 e 22 de abril, simultaneamente às bienais de móveis de banheiro e cozinha, e tem propostas ainda mais ambiciosas: são esperados cerca de 2.500 expositores em uma área de mais de 200 mil metros quadrados ►





Em Milão, nomes consagrados do *design* mundial dividem espaço com jovens profissionais

Durante seis dias, todos os holofotes do universo da arquitetura e do *design* se voltam para a capital da região norte da Lombardia, segunda maior cidade italiana (depois de Roma). Além de lançar as maiores e mais ousadas novidades do setor, o Salão do Móvel se consagra como o principal celeiro de talentos da área no mundo. Não raro saem dali nomes que se destacarão como profissionais do ano em diferentes premiações, inclusive no Design Awards, da revista britânica *Wallpaper*, maior referência do segmento. Foi assim com o alemão Konstantin Greis, que tem atualmente peças expostas em museus como o MoMA, de Nova York, e o Centre Georges Pompidou, de Paris, e com a dupla Seyhan Özdemir e Selçuk Çaglar, do escritório Autohan, baseado em Istambul. Brasileiros também são presenças constantes, encabeçados pela dupla Fernando e Humberto, os irmãos Carregana, que já alcançaram status de celebridade. No ano passado, eles fizeram barulho com as poltronas Griza, feitas com retalhos de couro para a fabricante italiana Edra.

Ao lado deles, criações futuristas colocaram outros grandes nomes em voga na edição de 2011. Entre as peças que se destacaram como estrelas do evento estão a poltrona verde Sosia, totalmente flexível e desmontável, criação da italiana Emanuele Magini para a Campeggi; o Nest Rest, da dupla Daniel Pouzet e Fred Frey; uma espécie de "sofá-ninho" que tem a forma de uma gata; o sofá Ploum, elaborado com tecido totalmente elástico (e confortável) pela marca Ligne Roset; e o curioso sofá Panorama, que leva a assinatura de Lipo Elkann para a marca Meritalia, inspirado, com as cores da bandeira italiana, em um verdadeiro automóvel Fiat 500. Inevitável dizer que figurinhas carimbadas como os franceses Philippe Starck e Christian Lacroix, o gênio das lâmpadas Ingo Maurer, o italiano Mario Botta e a íber-arquiteta iraquiana Zaha Hadid também deixaram rastros, ao lado da surpresa de Jean Nouvel, o arquiteto francês por trás de projetos como a renovação do Museu Reina Sofia, em Madrid, e o Concert Hall, de Copenhague.



DIVERSAS OBRAS-PRIMA DO DESIGN SÃO EXPOSTAS NO SALÃO INTERNACIONAL DO MÓVEL DE MILÃO, COMO O SOFÁ PANORÂMICO, DA TRUJANA ARQUITETURA (NA PÁGINA AO LADO); AS CADEIRAS LULUS GHOST, DE PHILIPPE STARCK E (ACIMA); E POLTRONA SOTTA, DA AMAROK CAMPAGNOLO (ACIMA, À DIREITA). ARRIBO, ENTRADA DO SALÃO DO MÓVEL DE 2011



NAS PASSARELAS DE MILÃO

Ergama-se quem pensa que, em uma cidade como Milão, a moda ficaria de fora da festa. Entre os expositores de móveis figuram frequentemente nomes como o da grife francesa Hermès e o da estilista inglesa Stella McCartney, proprietária da marca Established & Sons. E a experiência vai muito além dos pontões da moderna Feira de Milão. Nos últimos anos, as maiores grifes do mundo ampliaram seus domínios para outras searas na cidade. A pioneira foi a joalheria Bulgari, que inaugurou, em 2004, um hotel que é uma verdadeira joia: a piscina do spa foi revestida de pastilhas com folhas de ouro e os ambientes são recheados de mármore negro do Zimbábue. Esculturas em peças únicas de pedra fazem as vezes de lareiras e banheiras. Instalado em um palacete do século 18 completamente restaurado, o Hotel Bulgari é um oásis inserido em um jardim de quatro mil metros quadrados bem atrás do Teatro alla Scala, a mítica ópera onde já se apresentaram lendas como Giuseppe Verdi e Maria Callas – é possível, inclusive, visitar o interior do prédio. ►

No ano passado, foi a vez da inauguração da Maison Moschino, que ocupa o edifício de uma antiga estação de trem desativada, de 1840. Do lobby aos quartos, a decoração é uma referência à famosa ousadia *fun* da marca – há quartos onde a cama é a extensão de um imenso vestido pendurado na parede e outros em que as almofadas e os lustres têm a forma de imensos doces. Na recepção, as luminárias são inspiradas em manequins vestidos com criações da grife.

No entanto, a maior novidade dos últimos tempos foi a inauguração, em novembro de 2011, do Armani Hotel Milano, no lendário QG ocupado pela *mogatore* no número 31 da Via Manzoni. Segundo empreendimento hoteleiro de Giorgio (o primeiro foi lançado em Dubai no primeiro semestre de 2010), tem 95 quartos decorados pessoalmente pelo estilista com móveis e artigos da Armani Casa. Por todo canto, predominam os ambientes *class* em tons que vão do nude ao marrom. Era o que faltava ao complexo, que já tem restaurante, *café*, floricultura, chocolateria e uma das boates mais badaladas da cidade. ►



ACIMA, O CHAMÉ DO QUARTO FOREST, DA MAISON MOSCHINO, E LUMINÁRIAS INSPIRADAS EM MANEQUINS DA MARCA QUE RECEPCIONAM OS CONVIDADOS NO HALL. ABAIXO, DETALHE DOS QUARTOS QUE COMPÕEM O HOTEL. NA PÁGINA AO LADO, A FAÇADA DO IMPONENTE ARMANI HOTEL (À ESQUERDA) E SEU RESTAURANTE Suntuoso (À DIREITA)



Foto: TIM ALONSO



Moda e *design* convivem em harmonia nas construções e caminham juntas pelas ruas da cidade





ACIMA, O DECOR FORMADO POR PEIXES DOURADOS NO RESTAURANTE GOLD, DA DISC JAZZ; ABAIXO, A SINTONIA DO QUADRILÁTERO DO OURO, NO CENTRO DE MILÃO



Além de dormir *fashion*, é possível tomar café *by Gucci* na Galleria Vittorio Emanuele II (Piazza del Duomo), um dos principais cartões-postais da cidade. Inaugurada em 1877, seus belos vitrais do teto e os mosaicos do chão escoltam preciosidades como a primeira loja da Prada no mundo. Na *happy hour*, o programa pode continuar no Martini Bar (Coeso Venezia, 13), uma invenção dos estilistas Domenico Dolce e Stephano Gabbana que funciona no complexo da loja D&G Uomo, espaço que também abriga uma barbearia que conserva todo o *glamour* da marca. E que tal um jantar no mir de bar, bistrô e restaurante da mesma empresa? No Gold, posto de encontro de toda celebridade que se preze em passagem pela cidade, tudo é dourado – até o banheiro.

INCLUA NO ROTEIRO

Completam a visita à cidade algumas atrações imperdíveis, caso do Duomo, maior catedral gótica do mundo, decorada com mais de três mil estátuas. Do topo – o acesso pode ser feito pela escada ou pelo elevador – descoetnam-se belas vistas dos arredores. Não muito longe dali fica o Castello Sforzesco (Parco Sempione), erguido no século 14, cercado por uma imensa área verde. Apreciadores de arte não podem deixar de fora da programação uma visita à Pinacoteca di Brera, considerada um dos mais importantes museus do país, nem à igreja Santa Maria delle Grazie, declarada Patrimônio Mundial pela Unesco em 1980 – as paredes do antigo refeitório foram o palco de Leonardo Da Vinci para a pintura da “Última Ceia”, entre os anos de 1495 e 1497. Importante: reserve a visita com antecedência. Por fim – e para não fugir ao estigma da moda que paira sobre a cidade – é obrigatório botar perna pelo complexo de ruas que ficou conhecido como Quadrilátero de Ouro, que compreende as vias Manzoni, Montenapoleone, della Spiga e suas transversais. Ali estão reunidas as maiores grifes do mundo: Versace, Louis Vuitton, Gianfranco Ferré, Cavalli, Hermès, La Perla... Porque, uma vez em Milão, faça como os milaneses! **1**



ACIMA, OS TRAÇOS GÓTICOS DA CATEDRAL DA CIDADE, LOCALIZADA NA PRAÇA DO DUOMO.
ABAIXO, DETALHES DA ARQUITETURA DA GALERIA VITTORIO EMANUELE II, INAUGURADA EM 1877

Serviço

Salão Internacional do Móvel
www.cosmit.it

Hotel Bulgari
www.bulgarihotels.com

Teatro alla Scala
www.teatroallascala.org

Maison Moschino
www.maisonmoschino.com

Armani Hotel Milano
www.armanihotels.com

Gold
www.dolcegabbana.it/gold

Duomo
www.duomomilano.it

Pinacoteca di Brera
www.brera.beniculturali.it

Santa Maria delle Grazie
www.grazieop.it

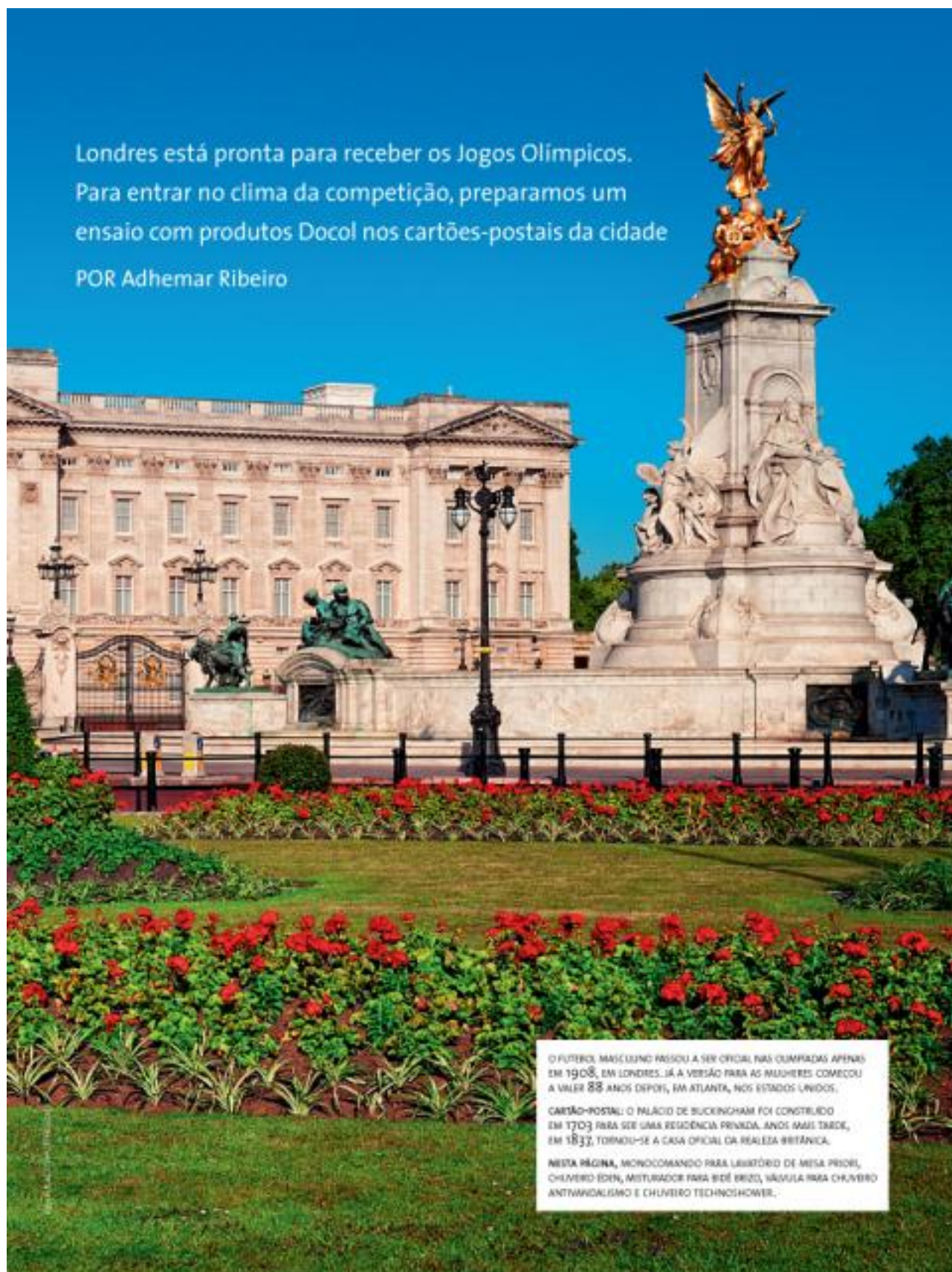


54 | **ENSAIO** DOCOL

na terra DA RAINHA



Londres está pronta para receber os Jogos Olímpicos.
Para entrar no clima da competição, preparamos um
ensaio com produtos Docol nos cartões-postais da cidade
POR Adhemar Ribeiro



O FUTURO, MAS UJINO PASSOU A SER OFICIAL NAS OLIMPIADAS APENAS EM 1908, EM LONDRES. JÁ A VERSÃO PARA AS MULHERES COMEÇOU A VALER 88 ANOS DEPOIS, EM ATLANTA, NOS ESTADOS UNIDOS.

CARTÃO-POSTAL: O PALÁCIO DE BUCKINGHAM FOI CONSTRUÍDO EM 1703 PARA SER UMA RESIDÊNCIA PRIVADA. ANOS MAIS TARDE, EM 1832, TORNOU-SE A CASA OFICIAL DA REALEZA BRITÂNICA.

NESTA REGINA, MICROCOMANDO PARA LIXISTÓRIO DE MESA PRONTI, CHUVEIRO EDEN, MISTURADOR PARA BIDE BRIZO, VÁLVULA PARA CHUVEIRO ANTIMANGLISMO E CHUVEIRO TECHNOCHOWER.

DIMENSÃO 1000L



LONDRES SEJA OS JOGOS OLÍMPICOS PELA TERCEIRA VEZ E, POR ISSO, TERÁ UMA TOCHA ESPECIAL. O MODELO FOI DESENHADO PELOS PROFISSIONAIS DO ESTÚDIO DE DESIGN BARBER OSCARBY.

CARTÃO-POSTAL: BIC BEN É O NOME DO SINO INSTALADO NA TORRE DE SF. STEPHEN, QUE TEM 98 METROS DE ALTURA.

NESTA PÁGINA, ACABAMENTO MONOCOMANDO MONET, MISTURADOR PRIORI, CHUVEIRO BARCELONA E PORTA-COPO SYRUS.

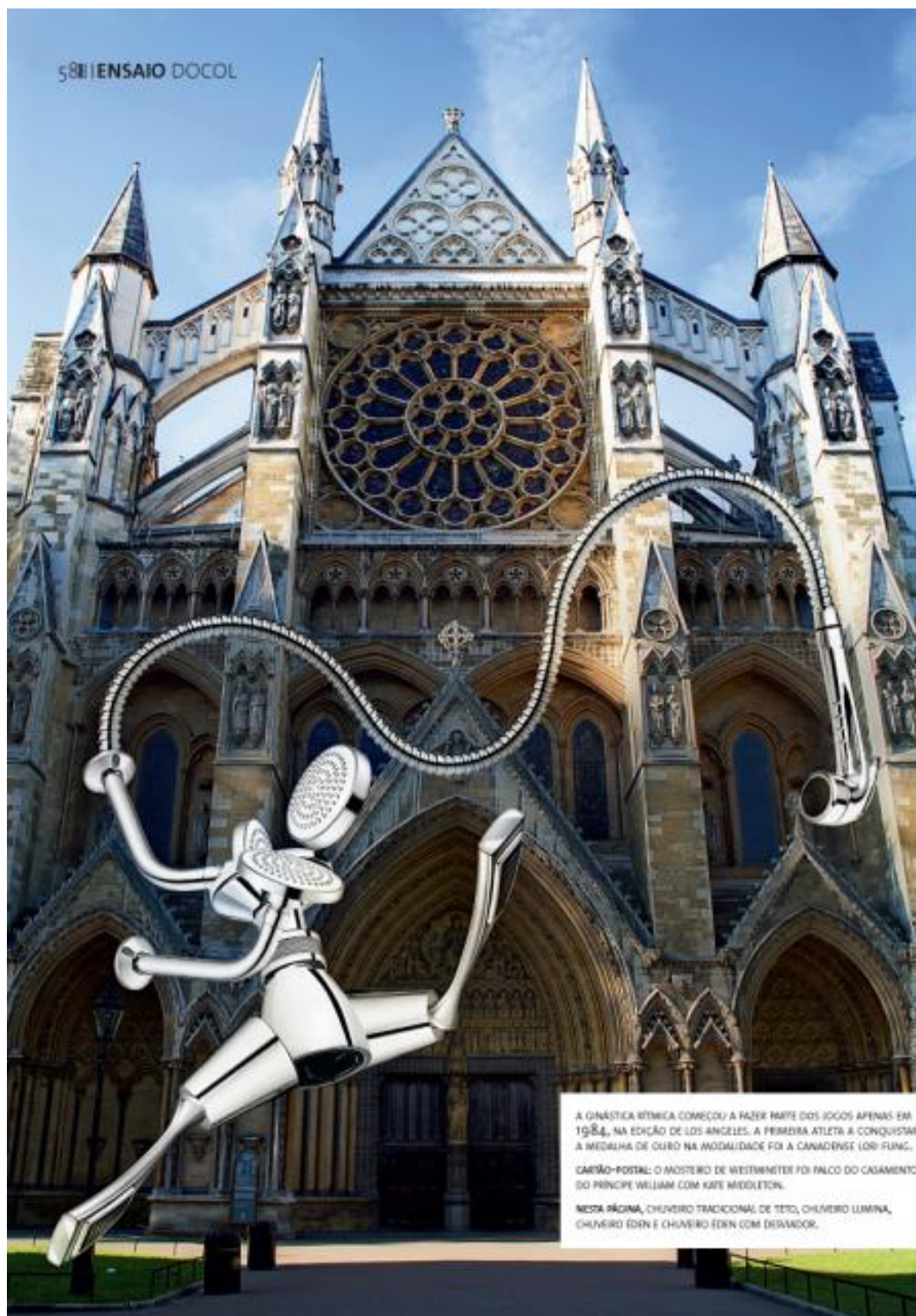
BARBER OSCARBY



A VELA PASSOU A SER CONSIDERADA MODALIDADE OFICIAL NAS OLIMPIADAS EM 1990, NA EDIÇÃO DE PARIS. AS COMPETIÇÕES SÃO DIVIDIDAS EM CATEGORIAS, DEFINIDAS PELAS MEDIDAS DAS EMBARCAÇÕES E PESO DOS ATLETAS.

CARTÃO-POSTAL: A LONDON EYE TEM 135 METROS DE ALTURA E OFERECER A MELHOR VISTA PANORÂMICA DA CIDADE. UMA VOLTA INTEIRA NA RODA-
-GIGANTE, INAUGURADA EM MARÇO DE 2000, DURA EM TORNO DE MEIA HORA.

NESTA PÁGINA, O OLIVEIRO TRADICIONAL, RAPELEIRA SYRILUS, PORTA-VOZ DA BASTÃO SYRILUS, MISTURADOR TERMOMÉTRICO E VÍZVOLA PARA CHUVERO ANTINÁUZAUSMO.



A GINÁSTICA RÍTMICA COMEÇOU A FAZER PARTE DOS JOGOS APENAS EM 1984, NA EDIÇÃO DE LOS ANGELES. A PRIMEIRA ATLETA A CONQUISTAR A MEDALHA DE OURO NA MODALIDADE FOI A CANADENSE LORI FUNG.

CARTÃO-POSTAL: O MOSTEIRO DE WESTMINSTER FOI PALCO DO CASAMENTO DO PRÍNCIPE WILLIAM COM KATE MIDDLETON.

NESTA PÁGINA, CHUVEIRO TRADICIONAL DE TETO, CHUVEIRO LUMINA, CHUVEIRO EDEN E CHUVEIRO EDEN COM DESVIAÇÃO.



O ATLETISMO É PRATICADO DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS, REALIZADA EM ATENAS, EM 1896. AS PROVAS FEMININAS PASSARAM A SER DESPUTADAS ANOS MAIS TARDE, EM 1928, NA EDIÇÃO DE AMSTERDÃO.

CARTÃO-POSTAL: A ABBEY ROAD FICOU MUNDIALMENTE CONHECIDA DEPOIS DE SE TORNAR CAPA DO DISCO HOMÔNIMO DOS BEATLES, EM 1969.

NESTA PÁGINA, ACABAMENTO PARA REGISTRO RESIDENCIALMATIC, CHUVEIRO BARCELONA, MISTURADOR PARA BICÉ BRIZO, MISTURADOR PARA LAVATÓRIO RESIDENCIALMATIC, ACABAMENTO PARA REGISTRO ECLIPSE E MONDOKOMANDO PARA BICÉ ECLIPSE.

desenho sob MEDIDA

Profissionais mergulham no universo das crianças para elaborar peças que garantem conforto e estimulam a criatividade

TEXTO Fernanda D'Angelo

Tudo se transforma em brinquedo nas mãos de uma criança. Em poucos segundos, aquele estojo de lápis de cor vira um carro supaveloz. O bloquinho de desenhar ganha asas e voa por aí, um avião com passe livre pelo mundo da imaginação. É assim, com criatividade de sobra, que os pequenos se divertem. De olho no bem-estar da criançada, designers passaram a desenhar peças que estimulam esse faz de conta e, de quebra, garantem conforto. Cores vibrantes, formatos divertidos e materiais inovadores são características fundamentais para um bom produto infantil. "No entanto, é sempre importante ter a consciência de que a finalidade da peça é despertar o lado lúdico e contribuir com o desenvolvimento das crianças", ressalta Débora Schor, designer da Ludiks, empresa que desenvolve brinquedos com papelão reciclado.

Assim como no mercado para adultos, a lista de opções para os pequenos é extensa. Há, inclusive, peças que agradam as mães apaixonadas por design. Ao longo do tempo, profissionais renomados, como Charles e Ray Eames e Philippe Starck, desenharam móveis na versão júnior. Exemplos são o banco Eames Elephant, de autoria do casal norte-americano, e a cadeira Lou Lou Ghost, criação de Starck, indispensáveis em projetos contemporâneos. Jovens designers também enxergaram no filão um mercado promissor e apresentam suas criações para o mundo inteiro. "Fazer móveis para crianças é trabalhar de maneira simples, quase ingênua. É surpreender e encantar a cada traço", afirma o argentino Roberto Gil, que projetou peças lúdicas como a Mini Drawer Chair. ►



O BORNADO PRETADO PELOS ARQUITETOS MÔNICA DURAN
E RICARDO ESTEVES (FOTO) E JOSÉ ROBERTO DA CUNHA, DA
PDE, PROPORCIONA CONFORTO NO DIA A DIA DE ALUNOS DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO. AS PEÇAS FORAM ELABORADAS DE
ACORDO COM A ESTETICA DAS ESCOLAS, CARACTERÍSTICA
REPRESENTADA POR CORES DIFERENTES





ERGONOMIA EM SALA DE AULA

Para atender à norma técnica brasileira de mobiliário escolar e oferecer conforto aos alunos da rede pública de ensino, os arquitetos Mônica Duran, Ricardo Esteves e José Ronaldo da Cunha, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão gestor das políticas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, desenvolveram um mobiliário escolar diferente do que se costuma ver em sala de aula. Os móveis foram planejados considerando atributos importantes, como peças em diversos tamanhos, durabilidade e possibilidade de empilhamento para as cadeiras e de acoplamento para as mesas, entre outros. O objetivo é facilitar o dia a dia dos estudantes, oferecendo um mobiliário adequado.

Os assentos e os encostos das cadeiras são de compensado moldado ou de polipropileno injetado, mesmo material usado em ponteiros

e sapatas (elementos utilizados na construção civil). As mesas têm borda de PVC extrudado e superfície revestida com laminado melamínico de alta pressão. "Os móveis são ergonômicos e estimulam a postura adequada, o que minimiza o cansaço e outros problemas decorrentes do mau posicionamento", afirma Ricardo Esteves.

Durante o processo de elaboração do projeto, os profissionais levaram em conta aspectos de acabamento, estabilidade e resistência. O resultado é uma linha de móveis composta por três tamanhos, adequados a diversas estaturas – há também opções para usuários em cadeiras de rodas e para os professores. "Todos têm um selo com informações dimensionais e são representados por uma cor. Para facilitar a identificação, decidimos usá-los no assento, no encosto das cadeiras e em alguns detalhes das mesas", explica o profissional.

A receptividade nas instituições de ensino foi positiva. O projeto

Formatos divertidos e materiais inovadores são fundamentais em um bom projeto





da FDE recebeu ainda um importante prêmio no Salão de Design Moveleul, em 2010. Além disso, a FDE assinou um termo de Cooperação Técnica com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a adoção do mobiliário em todas as escolas públicas do Brasil. Até o início de 2012, foram produzidos e distribuídos cerca de 1,6 milhão de móveis em todo o país.

BRINCADEIRA SUSTENTÁVEL

Videogame e computadores caíram nas graças dos pequenos, que costumam passar horas dentro de casa tentando vencer todas as fases. Mas, aos poucos, os profissionais buscam oferecer diferentes formas de brincar, estimulando a criatividade e o convívio com outras crianças. Uma delas é de autoria da Ludika, empresa que desenvolve itens feitos com papelão 100% reciclável e, portanto, mais ecológicos. "A ideia é que a criança faça dos brinquedos parte de seu mundo imaginário, mas sempre de maneira real, palpável", explica a designer Débora Schior. Indicadas para crianças acima de três anos, as peças vêm acompanhadas por manual de montagem, uma forma de estimular a coordenação motora.

Durante o desenvolvimento dos produtos, a profissional convidou um grupo formado por crianças de quatro a seis anos para descobrir o que elas gostariam de ter em mãos. "Foi muito importante, aprendi com todas", diz. O resultado é uma linha variada, com direito a balões de dois tamanhos, casa, cofrinhos, avestruzes e até mesmo um foguete. O balão gigante foi uma das primeiras criações da designer e pode ser personalizado com desenhos e adesivos. "A peça desperta a fantasia da criança", afirma. ►

Foto: Divulgação



ACIMA, DÉBORA SCHIOR, DESIGNER DA LUDIKA, E O BALÃO BRTO COM PNEUÃO. **À ESQUERDA**, A FUNCIONALIDADE DA DODOLA DRAWER DESK, PLANEJADA POR ROBERTO GIL. A PEÇA TEM UMA CAVETA PARA LÁPIS DE COK. **ABAIXO**, UMA DAS CRIAÇÕES DO ARTISTA FRANCÊS GUILLUMET. **NA PÁGINA AO LADO**: MESA COM SUPERFÍCIE DE LOUSA DO DESIGNER ERIC PEPPIER (NO ALTO) E IMITACIÃO DO BANCO DAVERI ELEPHANT, DOS AMERICANOS CHARLES E RAY DAVIS





NESTA PÁGINA, A CERCA DAS PEÇAS DO DESIGNER GUILLAUMIT, QUE BUSCA INSPIRAÇÃO EM ANIMAIS E ELEMENTOS DA NATUREZA PARA COMPOR SEUS TRABALHOS. AS IDEIAS SE MANEJAM A CRIATIVIDADE NAS DIMENSÕES E GARANTEM CONFORTO



FORMAS DA NATUREZA

Desenhar é um dos passatempos preferidos dos pequenos. É no papel que elas imprimem sentimentos, desejos e sonhos, fazendo um verdadeiro passeio pelo mundo da imaginação. E nada melhor do que um espaço adequado para estimular essa criatividade. As peças assinadas pelo designer e ilustrador francês Guillaumit são bons exemplos disso com seus divertidos formatos (peixe, cavalo, pássaro e serpente). Todos os móveis têm um local específico para a criança guardar lápis de cor e apontadores (na cabeça), bem como papel, geralmente na boca dos bichinhos. A madeira pintada e envernizada funciona como balcão de apoio. “Busquei desenvolver objetos com formas diferentes, como esculturas, mas ao mesmo tempo que fossem funcionais”, afirma Guillaumit. Depois de produzir a linha, o artista a apresentou a um público exigente: 27 alunos de uma escola francesa. A recepção foi a melhor possível – todos logo ficaram à vontade com o mobiliário. Em seguida, seus trabalhos foram expostos em diversas cidades do planeta, como Berlim, Tóquio, Londres e Paris.

Outra profissional que busca inspiração nas formas da natureza para compor sua linha de peças é a designer coreana Shawn Soh. Ela compartilha com as crianças o gosto por animais e árvores. Uma de suas criações mais conhecidas é a estante Tree Bookshelf, adaptada para crianças de até três anos, que podem colocar seus livros e objetos sobre os galhos da árvore de metal. “É uma forma divertida de incentivar a leitura e o senso de organização”, comenta Shawn.

“Busquei desenvolver objetos com formas diferentes, como esculturas”, diz Guillaumit





COMO GENTE GRANDE

Na hora de decorar o quarto das crianças cresce a procura por peças assinadas por *designers* renomados. Com o sucesso da cadeira Louis Ghost, inspirada no estilo Louis XV, do francês Philippe Starck, a Kartell, marca italiana de mobiliário, decidiu lançar uma versão *infantil*. Batizada de Lou Lou Ghost, tem as mesmas linhas clássicas e é feita com policarbonato, transparente ou pintado. Conhecido mundialmente por assinar móveis criativos e cheios de personalidade, Starck adaptou esse ícone do *design* ao tamanho infantil para fazer com que os pequenos aprendam desde cedo a usar e a conservar uma peça produzida para adultos. "Elas têm o gostinho de participar desse universo, mas de forma lúdica e divertida. A criança adora imitar os pais e, nesse sentido, nada mais interessante do que ter uma cadeira em miniatura igualzinha à deles", comenta Starck. Outra peça elaborada sob medida para as crianças é o banco Eames Elephant, dos americanos Charles e Ray Eames. O móvel, disponível na Vitrà By Ricó, loja de itens para casa, promete despertar o espírito lúdico e o amor pelos animais. Os bancos são feitos de polipropileno e vêm com os certificados de segurança exigidos para brinquedos convencionais. **E**

Foto: divulgação



ACIMA, A ESTANTE TREE BOOKSHELF, PEÇA DO DESIGNER COREANO SHAWON KIM.
ABAIXO, A COMPARAÇÃO ENTRE A CADEIRA LOUIS GHOST E A VERSÃO JÚNIOR.
CRIAÇÕES DE PHILIPPE STARCK PARA PESSOAS DE TODAS AS IDADES



Ao alcance DE TODOS

Empresas de diferentes setores investem em produtos e tecnologias que facilitam a vida de portadores de necessidades especiais

TEXTO Juliana Martins





PRODUTOS DA CAVENAGHI FACILITAM O ACESSO AO VEÍCULO E PERMITEM QUE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS DIRIJAM COM SEGURANÇA. HÁ OPÇÕES ESPECÍFICAS PARA QUEM TEM MOBILIDADE REDUZIDA NOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES.

Ter deficiência em um país com poucas iniciativas voltadas a dar independência a quem precisa não é fácil. Atitudes simples como escovar os dentes podem se transformar em grandes desafios. Esse é apenas um exemplo entre diversos problemas encontrados por quem tem limitações e não quer se deixar vencer por elas. A boa notícia é que empresas de diferentes setores se preocupam com a questão e investem em tecnologias capazes de mudar essa realidade. "Trabalhamos para oferecer maior segurança e conforto ao usuário com produtos que apresentam a ergonomia necessária, aliada à resistência garantida", comenta Fabiano da Veiga, engenheiro da Docol. Em 2000/2001, a marca lançou a linha Benefit, composta por Barras de Apoio, Torneira Presmatic, Banqueta Articulável e Acabamento para Válvula de Descarga. As peças são projetadas com dimensões mais robustas e desenvolvidas com aço inoxidável, material à prova de corrosão.

A Cavenaghi também apoia essa ideia: é especialista em adaptações veiculares e oferece soluções que atendem pessoas com mobilidade reduzida em diferentes membros do corpo. A Linha Direção, carro-chefe da marca, conta com equipamentos que facilitam os movimentos. Uma das opções mais procuradas é o Comando Manual 70 graus, que transfere para as mãos as atividades geralmente realizadas com os pés (frear e acelerar). Com ele, o motorista pode controlar o acelerador e o freio por uma empunhadura ergonômica em formato de alavanca ▶



"Basta puxá-la para acelerar e empurrá-la contra o painel no momento da frenagem. O condutor usa a força da gravidade e torna o processo mais simples, sem sofrimento", comenta o diretor técnico da empresa Carlos Cavagnoli. O mesmo acontece com o Comando Manual Universal, disponível no mercado desde a década de 1980. O equipamento tem hastes telescópicas rígidas no acionamento do acelerador e do freio, tecnologia que evita problemas de ruptura e funcionamento. Outra ferramenta muito indicada nesses casos é o Freio Manual, que pode ser manuseado pelo motorista por meio de uma alavanca posicionada junto ao corpo. Seu rolamento é mais suave, basta empurrá-lo contra o painel para ativar sua função.

No entanto, se o condutor tiver dificuldades de movimentar um dos membros superiores, o equipamento mais recomendado é o Pomo Giratório, que permite giros no volante de 360 graus usando apenas uma mão. Há também o Pomo de 2 Pontos e o Pomo de 3 pontos, indicados para quem tem lesões cervicais severas. Esses itens permitem que o motorista encaixe as mãos em uma base fixada junto ao volante e manobre o veículo com maior facilidade.



"Com os produtos certos, o consumidor faz melhor uso da cozinha", diz Fioretti, da Brastemp





O PROJETO-CONCEITO LIBERTY, DA BRASTEMP, TEM ELETRODOMÉSTICOS PLANEJADOS PARA EFICIENTES VISUAIS. AS ESPECIFICAÇÕES DOS PRODUTOS VÊM EM BRAILLE, JÁ A ALTURA DO MOBILIÁRIO ADOPTA O DIA A DIA DE QUEM TEM DIFICULDADES DE LOCOMOÇÃO. **NA IMAGEM AO LADO,** O FREIO MANUAL CAVALINCHI: ALTERNATIVA PARA QUEM USE CADÉIA DE RODAS.

DIA A DIA MAIS SIMPLES

Se fora de casa a preocupação em facilitar a vida das pessoas é grande, dentro dela não poderia ser diferente. De olho na segurança dos clientes, a Brastemp criou o projeto-conceito Liberty, que conta com cozinha e lavanderia planejadas de acordo com os princípios do desenho universal. Os equipamentos têm as identificações em braile, lançada com regulagem de altura (de 15 centímetros), eletrodomésticos integrados e espaço para armazenamento de mantimentos e utensílios. "A proposta é mostrar que, com os produtos certos, o consumidor pode fazer melhor uso da cozinha, dos eletrodomésticos e dos demais itens", resalta Mário Florenti, gerente geral de Design e Inovação da Whirlpool Latin America, proprietária da marca Brastemp no Brasil. A geladeira é menor do que as convencionais, tem porta transparente e prateleira giratória. Já a despensa conta com iluminação interna, sistema de divisórias inteligentes, abertura por toque e fechamento amortecido. "Nossa ideia é oferecer produtos que possam ser utilizados por um número cada vez maior de pessoas", comenta o gerente.

De acordo com ele, um item que causa maior preocupação, principalmente para pessoas com dificuldades motoras e deficiência visual, é o fogão. No projeto da Brastemp, o cooktop tem um sistema automatizado para a fixação de panelas na superfície de vidro, o que evita acidentes. ►





ACIMA, VERSÃO DO IPHONE 4S: O KIWI-40 VEM EQUIPADO COM TECNOLOGIA QUE GARANTE ACESSIBILIDADE. ABAIXO E AO LADO, A VERSATILIDADE DOS PRODUTOS DA LINHA BENEFIT, DA DOCO, PLANEJADOS PARA GARANTIR CONFORTO E SEGURANÇA.

Outra tecnologia de destaque vem da Apple. O iPhone 4S é equipado com o programa Assistive Touch, recurso que pode ser ativado de maneira simples (basta clicar em configurações – geral/acessibilidade). Depois de ativá-lo, um círculo branco aparece na tela: é preciso tocá-lo para ter acesso ao menu flutuante. Os ícones permitem a ativação de todas as funções do aparelho de maneira simplificada. Quem não tem controle total dos movimentos pode configurar quais gestos consegue fazer com maior facilidade. Exemplo: não é preciso virar o aparelho para girar a tela, basta apertar um determinado botão.

A preocupação é recorrente no ramo de telefonia fixa. A Koller, que atua no setor de tecnologia em comunicação para surdos e deficientes auditivos, fabrica aparelhos com teclado alfanumérico e visores de LED, que permitem a visualização das informações enviadas e recebidas por outros aparelhos iguais. Os produtos são de aço, com tratamento anticorrosivo e pintura eletrostática. O acabamento também é usado em alguns itens da Caviem, especializada na fabricação de equipamentos especiais para as áreas de educação, saúde e esportes. Um deles é o purificador de água que contém as especificações de uso em braille. Outro destaque da marca é a Tesoura Mola, recomendada para crianças com dificuldade motora. A peça tem uma mola acoplada e foi revestida com borracha para facilitar o manuseio.





“Fazemos o possível para garantir autonomia com itens de qualidade”, diz Veiga, da Docol

BANHEIRO SEGURO

Produtos acessíveis devem ser fabricados com material resistente e à prova de corrosão para evitar risco de quedas. “Os itens da linha Benefit têm essas especificações e foram idealizados com o intuito de auxiliar portadores de necessidades especiais”, comenta Fabiano da Veiga, engenheiro da Docol. Outra característica que diferencia os produtos é a fixação das barras de apoio à parede – é necessário usar seis buchas de poliamida e seis parafusos de aço inoxidável. O desenho das peças é outro quesito importante e deve estar de acordo com o desenho universal. As barras garantem ótima empunhadura, devido a seu maior diâmetro em relação aos produtos convencionais de mercado (32 milímetros). “O acabamento escovado contribui por ser mais firme e não escorregar quando a superfície estiver molhada”, resalta o engenheiro.

O afastamento das barras em relação à parede facilita a vida de quem tem dificuldades para se locomover no banheiro. O desenho faz com que as peças da Docol fiquem a sete centímetros de distância da superfície.

Segundo Veiga, a norma NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), diz que torneiras de lavatórios devem ser acionadas por meio de alavanca, sensor eletrônico ou outro dispositivo equivalente. Para seguir essa norma, a Torneira Pressmatic tem alavanca na parte superior. “O acionamento é hidromecânico, com leve pressão”, diz.

A válvula de descarga é outro elemento que geralmente exige uma força considerável do usuário para acioná-la. Em uma válvula comum, a força exercida tem valor de 50 N (sigla que representa a unidade de força Newton, do Sistema Internacional de Unidades [SI]). A lei determina que esse acionamento seja de no máximo 23 N. Para facilitar esse processo, a Docol desenvolveu o Acabamento para Válvula de Descarga Benefit, que exige apenas 15 N. No caso de uma caixa de descarga, de acordo com pesquisas internas, a força exigida é 25% maior. “Fazemos o possível para dar autonomia com itens de qualidade”, finaliza o engenheiro. **d**



ESTRELADOS

Os vencedores da quarta edição do programa de relacionamento da Docol ganharão uma viagem e poderão se hospedar em hotéis sofisticados ao redor do mundo

Em 2012, o Maison Docol chega à sua quarta edição, consolidando-se como importante programa de relacionamento da área de arquitetura e decoração. Nesta edição, serão cinco vencedores, segundo a nova regra da premiação, o que aumenta as chances de vitória pelo Brasil afora.

Como prêmio, os felizardos poderão escolher entre hotéis de luxo em cinco continentes – África, América, Ásia, Europa ou Oceania – para passar cinco dias desfrutando de todo o conforto. A ideia é que os profissionais tenham contato com projetos ousados e inovadores.



ÁFRICA

A surpreendente paisagem desértica de Nefta, no sul da Tunísia, é o endereço do Dar Hi, um hotel que é puro luxo e glamour. Intimista, tem apenas 17 quartos, distribuídos em oito blocos. Todos foram decorados pela designer francesa Maali Crasnet, conhecida por suas ideias irreverentes e traços incomuns. Além do impacto visual da construção, o hotel foi planejado seguindo princípios ecológicos. Materiais locais foram usados na construção, como madeira de palmeira nas portas e no tellado.

WWW.DAR-HI.NET



ÁSIA

Além da bela arquitetura, o que encanta mesmo no Wanderlust Hotel é sua decoração, repleta de elementos modernos e divertidos. Os quartos, por exemplo, são coloridos e contam com *graffiti* nas paredes e no teto, imitando ventiladores e cadeiras. Localizado em Singapura, o empreendimento foi construído na década de 1920 para ser uma escola, mas foi transformado em um espaço para receber pessoas que queiram viver uma experiência inusitada de hospedagem e, de quebra, conhecer as belezas da cidade.

WWW.WANDERLUSTHOTEL.COM



OCEANIA

Localizado na cidade de Auckland, na Nova Zelândia, o DeBrett é um hotel supercharmoso. São 25 acomodações, divididas entre as suítes Classic Room, Boutique, O'Connell e Loft, cada uma decorada com estilo único. Construído em 1841, o prédio passou por algumas reformas ao longo dos séculos, mas mantém sua aura de elegância e sofisticação. Um dos destaques do lugar é o Housebar, considerado o coração do empreendimento por ser o espaço onde o público se reúne para momentos de descontração.

WWW.HOTELDEBRETT.COM





AMÉRICA

Punta Del Este, no Uruguai, tem atraído a atenção de turistas de diversos países. Para atender a essa demanda, o empresário Aaron Hojman inaugurou a Casa Zinc, um hotel na praia de La Barra que mais parece uma confortável e convidativa pousada. A decoração rústica faz com que pareça uma legítima casa de campo. As poucas acomodações, apenas seis, também ajudam a compor o clima, tornando a passagem dos hóspedes por ali uma verdadeira reunião de amigos.

WWW.CASAZINC.COM



EUROPA

Secular, o Nobis Hotel, em Estocolmo, na Suécia, passou há pouco mais de um ano por uma reforma. O projeto de interior foi realizado pelo renomado estúdio suíço Claesson Koivisto Rune. Dentro do espaço – com 201 quartos –, os hóspedes podem conferir o charme e a criatividade dos autores, que apostaram na união entre elementos clássicos e contemporâneos. Em um empreendimento tão luxuoso, também não poderia faltar um convidativo spa, para deixar a estada ainda mais prazerosa.

WWW.NOBISHOTEL.SE

Participar do Maison Docol é fácil. Basta cadastrar-se no site www.maisondocol.com.br e, a partir daí, começar a se relacionar com a empresa. Quanto mais pontos você fizer até o final do ano, maiores são as chances de sair vitorioso. Confira como pontuar*:

- Especificar produtos Docol em projetos
- Comparecer a feiras e eventos nos quais a Docol esteja presente
- Visitar o showroom da Docol, localizado na rua Oscar Freire, 379, São Paulo
- Citar a Docol em reportagem que divulgue a marca em jornais, TV ou revistas
- Citar a Docol em reportagem que divulgue a marca em sites, blogs ou demais redes sociais
- Publicar projetos com produtos Docol na galeria do site da empresa (www.docol.com.br/pt/galeria)
- Personalizar produtos pelo DocolMix
- Visitar a fábrica da Docol

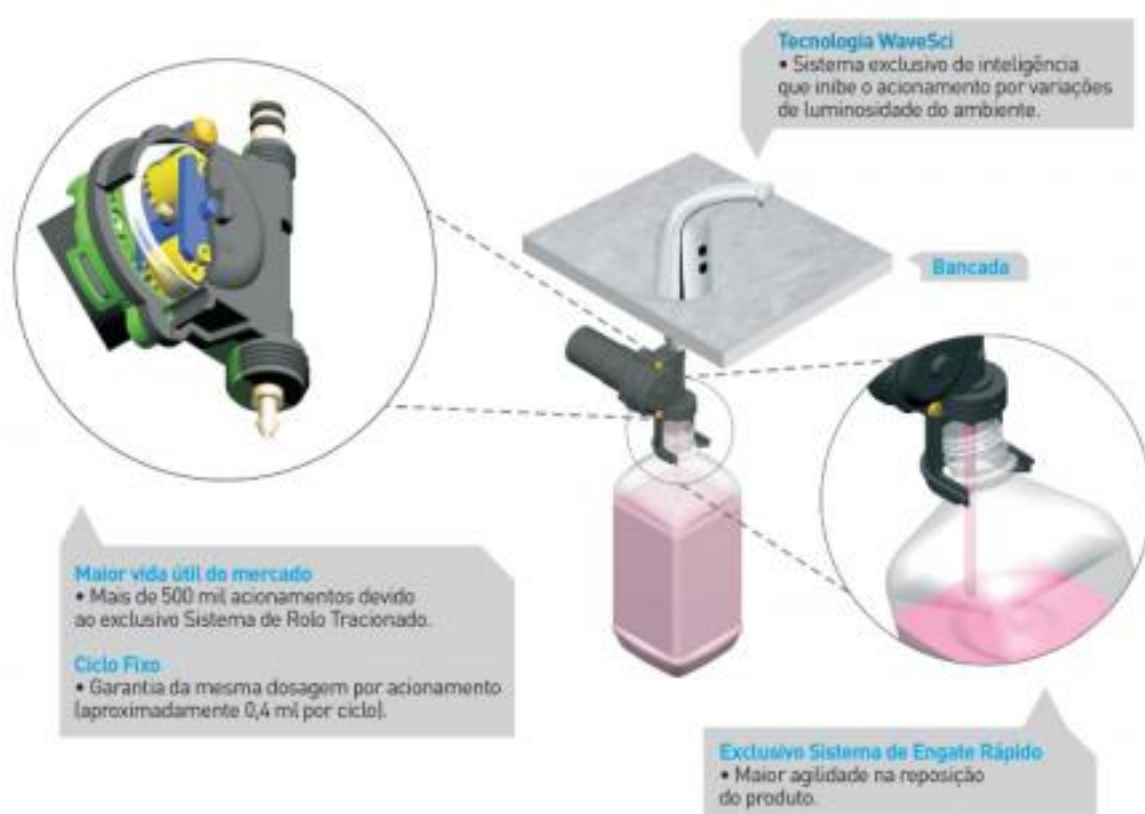
*A quantidade de pontos destinada a cada atividade será disponível no site do programa (www.maisondocol.com.br).

DISPENSADOR ELETRÔNICO DE SABÃO. NA MEDIDA CERTA DA ECONOMIA.

Informe Publicitário

O Dispensador Eletrônico de Sabão Docol é uma forma fácil e prática de economizar. Libera doses suficientes para uma boa higienização sem desperdício. E ainda conta com a tecnologia WaveSci, que inibe o acionamento involuntário.

CONHEÇA MAIS SOBRE O **DISPENSADOR ELETRÔNICO:**





projetada para RECEBER

Reunir os amigos com conforto foi o objetivo da arquiteta Maura Gadioli, que deu vida a um lar com espaço de sobra para confraternizações

TEXTO Juliana Duarte FOTOS Alessandro Guimarães



RESOLU, HOME THEATRE E VASARELA COM CUBA DE CASA DE CAMPO ROMAN
PLANEJADOS PARA GARANTIR DIVERSÃO À FAMÍLIA E A SEUS CONVIDADOS.

A casa está sempre cheia. Os finais de semana são movimentados, os amigos não param de chegar. No ambiente gourmet, a churrasqueira está sempre a postos – à espera de quem aprecia um bom prato. Mais à frente, no espaço reservado à diversão, a mesa de sinuca é a grande estrela e vive rodeada por quem tem apenas um objetivo: aproveitar o dia! É assim, animado, que o sábado começa no lar da arquiteta Maura Gadioli, de Campinas, interior de São Paulo. Ela vive no local há seis anos com o marido e o filho adolescente. “Adoramos receber, dar festas. Por isso, a ideia era caprichar na área externa”, comenta a profissional. Resultado: o lazer ocupa 120 metros quadrados dos 350 que compõem o projeto. “É um espaço muito agradável, planejado com o intuito de incentivar o convívio”, diz. ►



O ambiente *gourmet* tem espaço de sobra para receber os amigos com conforto



Há opções de diversão para todos os gostos. A área *gourmet* é a preferência do marido, que adora cozinhar. O espaço conta com forno a lenha e churrasqueira. O modelo foi embutido em um nicho de alvenaria revestido com porcelanato que imita madeira. Pequenos rasgos na estrutura acomodam as panelas de ferro usadas em ocasiões especiais. Ao lado, destaque para a parede feita com canjiquinha de pedra madeira. O colóide fica por conta das plantas que surgem entre os vãos. Uma cascata trata de deixá-las ainda mais bonitas – as lâmpadas PAR 20 usadas por Maura também acentuam as formas que fazem parte do cenário. Para o piso, a opção foi o porcelanato cra, uma base neutra para combinar com os detalhes que estavam por vir. Os móveis de madeira de demolição foram garimpados pela arquiteta e vieram do Rio Grande do Sul. “Buscamos opções que se adequariam à nossa proposta, que era resgatar aquele clima familiar de antigamente. Deu supercerto”, comemora. As peças oferecem o conforto



ACIMA, A ÁREA DE LAZER COM DEQUE REMOVÍVEL E MESA DE SINUCA. ABAIXO, O LOCAL RESERVADO PARA O FILHO DO CASAL JOGAR VÍDEOGAME COM OS AMIGOS. NA PÁGINA AO LADO, O AMBIENTE COUNTRY COM DIRETO À CHURRASQUEIRA, TORNO A LERNA E JARDIM VERTICAL.

necessário aos convidados – todos aproveitaram o novo espaço. Depois do tradicional brinde, as rolhas das garrafas vão para o vaso de vidro, uma maneira simples de guardar boas lembranças.

DIVERSÃO GARANTIDA

A piscina de 20 metros quadrados é destino certo nos dias de calor. Para valorizar a metragem do jardim, Maura projetou um deque removível de madeira jatobá. Quando a ideia é ganhar espaço na área verde, basta encaixá-lo sobre a piscina – a alternativa ainda ajuda a manter a água limpa. Mas se houver aquela vontade de dar um bom mergulho, é possível abri-lo e, de quebra, ter um local confortável para aproveitar o sol. Espreguiçadeiras de fibra sintética com estrutura de alumínio se encarregam de acomodar quem deseja relaxar. O ambiente fica completo com a cascata embutida no painel de madeira (a casa de máquinas ficou escondida logo atrás). “Foi uma boa solução para colocar todo o equipamento sem ocupar muito espaço”, comenta a arquiteta.

A piscina foi revestida com uma manta de vinil (material que imita pastilhas de vidro), enquanto placas cimentícias atômicas foram instaladas na borda. Ao lado, a área com *home theater* e mesa de sinuca oferece diversão garantida para o filho do casal. “Ele chama os amigos, que passam horas por aqui jogando *videogame* ou sinuca”, conta Maura. O piso foi revestido com porcelanato e ladrilhos hidráulicos. ►





UM NOVO LAR

Maura comprou a casa pronta – ficou apaixonada pelos ambientes amplos e pela localização privilegiada, um condomínio com muito verde. “Além disso, a incidência solar é grande, característica que sempre pesa na escolha de um imóvel”, conta a profissional. Só que, antes de ficar tudo do jeito que ela sempre sonhou, foi inevitável enfrentar uma reforma. “A edificação era muito fechada. Tinha um grande potencial, que precisava ser melhor explorado”, ressalta. A primeira etapa foi deixar a construção mais clara. “Aumentamos as molduras das esquadrias para dar leveza à arquitetura e permitir a entrada de luz natural nos ambientes”, explica. A fachada de tijolinhos caídos foi mantida, assim como a disposição dos ambientes da área social. “Sempre que posso, mudo alguma coisa por aqui, a casa vive em constante transformação”, comenta a arquiteta.

DENTRO DE CASA

A divisão interna da morada é convencional. A área social fica no pavimento térreo e conta com sala de estar, de jantar e de leitura, cozinha, *home theater* e o escritório de Maura, disposto sob a escada. “Foi uma maneira de aproveitar esse espaço, que antes estava sem uso”, afirma. O ambiente da lajeira é aconchegante e conta com dois



A FIGUREIRA, O ACONDICIONADOR DA SALA DE LAJEIRA, ACIMA, O DETALHE DA ESCADA DE ARBÚZ. REVISTIDA COM GRANITO PRETO. ABAIXO, MAURA OPTOU POR ELIMINAR O CORREDOR CRIAR UM AMBIENTE INTEGRADO AO QUARTO. NA PÁGINA AO LADO, O BANHEIRO EQUIPADO COM PRODUTOS DODOL DESTAQUE PARA A TORNEIRA PARA SANITÁRIO DE NIELA, DA LINHA DODOL CITY, E BARRA DE PONDERAÇÃO, DA LINHA SQUARE



sofás de alvenaria. "Optei por revesti-los com uma película de junco para garantir conforto", explica.

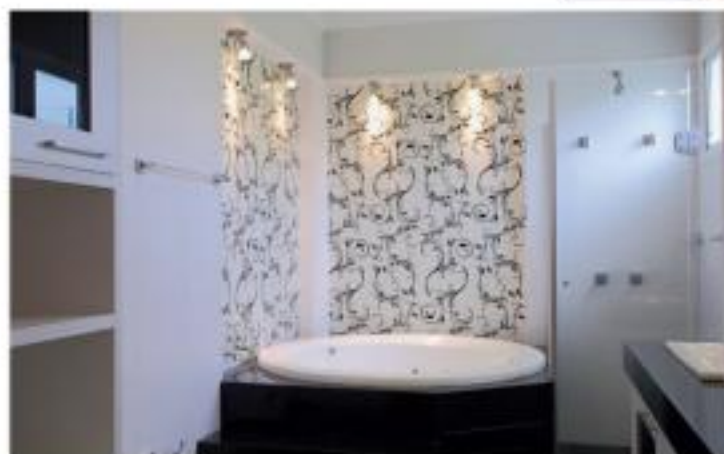
No nível superior ficam as duas suítes e um dormitório servido pelo banheiro localizado no corredor. O quarto do casal passou por uma reforma completa, com direito a troca de revestimentos e um banheiro novo. Antes do quebra-quebra havia um *closet*, que foi removido para liberar espaço para a circulação. O projeto de marcenaria foi desenvolvido por Maura e executado em MDF. A bancada perto da janela funciona como espaço de beleza – há nichos para maquiagem e gavetas que acomodam itens do dia a dia. As cores foram escolhidas de acordo com a personalidade dos moradores. "Gosto de combinar tons neutros, como o da madeira, com o vermelho do tapete e da cabeceira de couro sintético", afirma a profissional. O painel de eucalipto confere aconchego ao ambiente.

O banheiro é um capítulo à parte na história da casa. O revestimento de cerâmica com motivos arabescos é o pano de fundo ideal para os outros componentes. A iluminação direcionada ajuda a grantir um clima intimista. "As luzes valorizam as peças escolhidas, principalmente a banheira, que não poderia faltar", comenta Maura. **6**



MAURA GADIOLI

A arquiteta atua na área há 16 anos com projetos residenciais e comerciais. Seu principal objetivo é proporcionar bem-estar aos clientes.



FICHA TÉCNICA

Local: Campinas (SP)

Área construída:

350 metros quadrados

Projeto arquitetônico:

Maura Gadioli



Feito para criar

Criatividade é o que não falta no lar do arquiteto Moreno. E não é para menos. É aqui que o profissional vive há 22 anos e trabalha, dando vida a projetos que aliam funcionalidade e estética, cores e formas. A casa de 150 metros quadrados, localizada em São Bernardo do Campo, São Paulo, transborda personalidade. Em cada canto, é possível ver um pouco do profissional, dos lugares por onde passou e das ideias que teve. "Ela está sempre contando histórias, com todos os meus livros, acessórios e obras de jovens artistas", comenta Moreno.

O dia a dia costuma ser agitado na casa-estúdio; o vaivém de profissionais de sua equipe é grande. Mas é quando todos vão embora que o arquiteto busca um lugar especial de reflexão, para repor as energias e seguir em frente. Esse espaço fica na área externa da casa, um cantinho com o sofá que ele mesmo criou. O modelo foi desenvolvido com concreto aparente e almofadas feitas sob medida. O colorido do ambiente fica por conta do quadro que Moreno pintou há dez anos. "Era tão bom quando sobrava tempo para desenhar, sinto falta dessa época", lembra. Ele retratou uma modelo em um quarto de hotel em Cuba. "Optei por fazer uma composição de sombras para dar destaque ao vestido. Uma boa lembrança. Minha casa é assim, repleta de objetos e peças que me fazem recordar momentos importantes da minha vida", afirma. **d**



DE PONTO EM PONTO, A VENCEDORA DO MAISON DOCOL 2011 CHEGOU LONGE.

**Parabéns a Eliane Bianchi Santos,
que vai aproveitar o melhor da Ásia.**

Viagem internacional + 3 produtos da Linha Colors

2º LUGAR

**RICARDO SABÓIA
BARBOSA**

iPad + 3 produtos da Linha Colors

3º LUGAR

SELMA TAMMARO

(Phone 4 16GB + 3 produtos da Linha Colors)

MD

MAISON DOCOL

Vire a página e conheça
o Maison Docol 4.



*Casa Zinc
Punta del Este, Uruguai*



*Hotel Debrei
Auckland, Nova Zelândia*



*Hotel Nobis
Estocolmo, Suécia*



*Hotel Wanderlust
Singapura*



*Hotel Dar Hl
Nefta, Tunísia*

**CHEGOU O NOVO
MAISON DOCOL.
AGORA SÃO 5
GANHADORES
E 5 DESTINOS
PARA ESCOLHER*.**

*1/2º ganhador em cada região: Sul, Sudeste (exceto São Paulo), Nordeste, Centro-Oeste/Norte e o estado de São Paulo.

